ANO 31.º SÁBADO, 2 DE FEVEREIRO DE 1952 N.º 10.478

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Pacto do Atlântico

A reorganização da N. A. T. O.

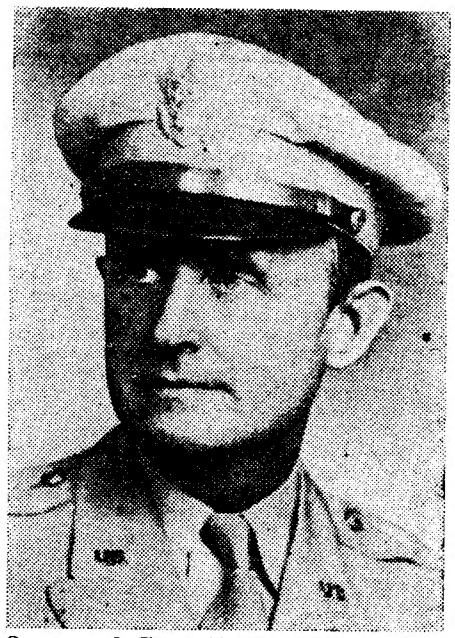
será a principal tarefa da reunião de Lisboa

OTTAWA, 2—A reorganização da N. A. T. O. será, com a repartição dos encargos financeiros da defesa comum entre os seus signatários, a principal questão a figurar na agenda da reunião do Conselho do Atlantico que começará em 16 do corrente, em Lisboa, sob a presidência de Lester Pearson, ministro dos Negócios Estrangeiros canadiano.

O presidente da N. A. T. O., que parte para Londres na quarta-feira, a fim de assentar nos ultimos pormenores dos trabalhos de Lisboa, reafirmou numa reunião com os jornalistas a esperança de que o Conselho dos Ministros atlanticos que se reune a intervalos irregulares venha a ser um organismo permanente, dotado de alta autoridade, cujas reuniões não despertem a atenção da opinião publica. Esta transformação, que acarretaria a supressão do Conselho dos Suplentes com sede em Londres, teria igualmente por efeito, ao que se pensa em Ottawa, tornar mais intima a colaboração atlantica nos dominios social, politico e económico previstos pelo Art.º 2.º do Pacto, que foi incluido, recorda-se, por iniciativa de Lester Pearson.

O ministro canadiano anunciou tambem que os signatários da N. A. T. O. estão de acordo sobre o principio do Conselho permanente, que teria sede quer em Londres quer em Paris, parecendo-lhe a segunda mais favoravel, atendendo a ficar em contacto mais directo com o S. H. A. P. E.

Quanto ao problema da repartição dos encargos financeiros, lembra-se que Lester Pearson é partidário de um orcamento comum atlantico em cujo ambito a contribuição de cada um dos interessados para a defesa comum seria fixada segundo as suas capacidades reais, a fim de remediar as desigualdades do sacrificio que o esforço da defesa atlantica implica actualmente. E' certo que o ministro da Defesa do Canadá não tem ilusões quanto ás dificuldades da tarefa que espera os seus colegas atlanticos. Contudo, não restam duvidas de que a reunião de Lisboa se reveste de importancia capital na opinião dos dirigentes de Ottawa e que Lester Pearson empregará toda a sua energia para lhe garantir o exito.—(F. P.).



O general Gruenther, adjunto de Eisenhower, que se aponta como seu sucessor no comando das forças militares dos países do Pacto do Atlantico

Os boatos

de que Eisenhower *abandona o comando* das forças do Atlântico

PARIS, 2 — A propósito da informação de que o general Eisenhower vai regressar, dentro de algum tempo, aos Estados Unidos, sendo seu sucessor o general Gruenther no comando supremo do Atlantico, os observadores fazem notar que nos ultimos tempos as fotografias de ambos apareciam com muita frequência lado a lado nos jornais.

Do ponto de vista do comando propriamente, a substituição não suscita, por enquanto, quaisquer duvidas quanto á futura orientação, pois o general Gruenther tem sido o chefe de estado-maior do general Ensenhower, e ambos professam aproximadamente as mesmas ideias sobre as questões relativas á organização defensiva da Europa. No entanto, vai surgir um problema grave, a manutenção de Montgomery no estado-maior do Exército europeu. Montgomery tem no exército britanico um posto equivalente ao do general Eisenhower no exército americano, e exerce no estado-maior europeu a função de «adjunto imediato» do comandante supremo.

Se o general Gruenther não obtiver rápidamente a quinta estrela do posto de «general de exército», Montgomery ficaria a servir sob as ordens dum inferior hierárquico Ora a quarta estrela do general Gruenther é relativamente recente, e não parece provável que a quinta lhe seja atribuida antes de Junho, data em que se prevê a partida de Eisenhower. Seja como for, es-

(Continua na ultima página)

A eleição de Eisenhower

para a Presidência da República parece ser duvidosa

Passada a primeira onda de entusiasmo, a candidatura do general Eisenhower começa a provocar uma certa inquietação nos meios politicos americanos, e mesmo na opinião publica do outro lado do Atlantico.

A verdade é que ao certo ninguém sabe o que ele pensa sobre os grandes problemas internos e internacionais nem sobre as soluções mais apropriadas para os resolver. A unica coisa que os Americanos sabem é que há alguns dias o general Eisenhower é um republicano e que está pronto a deixar-se eleger para a Casa Branca, se o povo americano assim o exigir.

Os politicos dos Estados Unidos não ignoram que nas condições actuais a próxima eleição presidencial pode transformar-se num plebiscito em volta do nome do general Eisenhower. São vários os generais que desempenharam naquele país a suprema magistratura. Mas antes disso todos foram politicos militantes e fizeram pessoalmente a defesa das suas candidaturas no periodo eleitoral.

Foi por isso, sem duvida, que o presidente Truman não hesitou em censurar Eisenhower, homem politico, embora louvando o general, e acrescentando que combateria a sua candidatura. O presidente rejeitou tambem a sugestão do senador democrático Douglas, para Eisenhower ser escolhido como candidato dos dois partidos na eleição de Novembro próximo. Uma candidatura unica seria o caminho mais curto para uma ditadura, disse o presidente há dias numa reunião de jornalistas.

Vendo o perigo de um candidato desconhecido, os dirigentes do partido republicano que apoiam o general insistem em que este abandone o co-

(Continua na 3.ª pag.)

João de Barros

e o dever dos intelectuais

O escritor pode não ser um intelectual. O artista pode transmitir uma mensagem audaz e forte e não ser um intelectual. Como não é intelectual a maior parte das camadas partejadas pelas Universidades, já que estas, também, na sua maioria, não procuram, intelectualmente, *cumprir a sua missão, nem como transmissoras, nem como criadoras de ciência.*

Mais do que nunca, urge desanuviar estes conceitos e restabelecer a confiança na compreensão do valor e do alcance da intelectualidade.

Para nós, o intelectual é aquele que, portador duma mensagem de beleza ou compreensão humana, a coloca ao serviço do seu semelhante, dadivosamente, sem preconceitos ou ideias preconcebidas, e que se comporta, na adversidade das doutrinas ou na sua glória triunfante, com a mesma elegancia heroica, generosa, desassombrada e transparente.

Escrever o que se não pensa; enunciar conceitos e não cumpri-los; escolher caminhos direitos para derivar pelas veredas ou firmar posições para negar o pensamento que originou a escalada—eis as torvas cumplicidades dos inteligentes *e os crimes torpes dos pseudo-intelectuais.*

Quando os poetas da Resistência cantam a Pátria e a Liberdade e sabem morrer por elas nas trincheiras e nos baluartes, ou quando os doutrinários das reformas as enunciam e por elas se batem até ao ultimo alento—a figura

VASCO DA GAMA FERNANDES

(Continua na 3.ª pag.)

O romance dum romancista

LONDRES, 2.—O escritor britanico de romances policiais, Peter Cresswell, reapareceu ontem em Londres, mas recusou-se a esclarecer o seu misterioso desaparecimento que fez que a Policia, os serviços militares e os guarda-costas o procurassem pelos montes, próximo da sua casa na Cornualha.

Cresswell, que conta 36 anos, foi dado como desaparecido no domingo passado. Nada se soube a seu respeito até ontem á noite, quando telefonou a sua mulher para lhe dizer que estava em Cheshire, no Noroeste da Inglaterra. A senhora Cresswell ouviu o marido dizer: «Não sei o que me aconteceu; vem ter comigo a Londres».

Cresswell declarou não estar preparado para fazer qualquer declaração, visto «sentir-se muito doente».—(Reuter).

O ministro do Ultramar

presidiu hoje em Coimbra à conferência do comandante Lopes Alves *sobre a obra das missões católicas*

COIMBRA, 2. (Pelo telefone)—No «rápido» da manhã, chegou a esta cidade o sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, que vinha acompanhado dos srs. comandante Vasco Lopes Alves, p.e Alves Pereira e do 2.º tenente Almeida Pinto.

Na estação de Coimbra B, o sr. ministro do Ultramar era aguardado pelos componentes do Centro Academico de Democracia Cristã e da Liga Académica dos Missionários, e pelos srs. dr. Santos Simões, presidente do Teatro dos Estudante, e conego Gaito, em representação do prelado da diocese.

O sr. dr. Eugénio de Lemos, governador civil, ofereceu um almoço ao sr. comandante Sarmento Rodrigues e ás demais entidades que o acompanharam, no Hotel Astoria.

Realizou-se depois uma visita ao Centro Academico de Democracia Cristã. Dali, dirigiram-se os presentes para o teatro Avenida, onde, pelas 15 horas, se realizou a sessão de encerramento da 2.ª Semana Universitária Missionária, á qual presidiu o sr. ministro do Ultramar, ladeado pelos srs. arcebispo-bispo-conde, bispo de Limira, governador civil de Coimbra, general Almeida Topinho, comandante da 2.ª Região Militar; prof. Maximino Correia, reitor da Universidade; e coronel Correia Cardoso, presidente da Camara Municipal.

A assistência encheu por completo o Teatro Avenida, predominando os estudantes.

Abriu a sessão o sr. Medeiros de Castro,

(Continua na 11.ª pág.)

Porque se evitou a guerra

segundo o ministro da Guerra inglês

LONDRES, 2.—O ministro da Guerra britanico, Anthony Head, num discurso que ontem proferiu em Carlhalton, Surrey, afirmou entre outras coisas o seguinte: «Se depois da ultima guerra tivessemos desarmado, como fizemos depois da primeira conflagração mundial, toda a Europa estaria agora ocupada pela U. R. S. S. Salvou-nos a ameaça da bomba atómica. Agora que os Russos também possuem essa arma terrivel, a melhor forma de protecção consistirá em organizar um poder em armas clássicas e atómicas suficiente para convencer a U. R. S. S. de que se desencadeasse uma guerra atrairia sobre si própria um grande desastre». —(France Presse).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O diploma legal

acarca do regime da pesca da sardinha foi remodelado

O «Diário do Governo» publicou hoje o seguinte decreto, pelo Ministério da Marinha:

«Tendo em atenção o agrâvamento das dificuldades com que lutam os concessionários de locais para lançamento de armações de sardinha para as poderem manter no mar durante os cento e vinte dias a que o artigo 52.º do Regulamento Geral da Pesca da Sardinha nas Costas de Portugal obriga;

Considerando também a exiguidade dos salários em dinheiro que os proprietários das armações podem pagar aos pescadores das respectivas companhas;

Mostrando-se insuficiente o estabelecido pelo Decreto n.º 37:495, de 27 de Julho de 1949, e justificando-se ainda a adopção de medidas mais favoráveis aos concessionários e pescadores, tendentes a demorar, dentro do possivel e do razoável, o desaparecimento dessas artes fixas;

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo 1.º Ao artigo 52.º do Regulamento Geral da Pesca da Sardinha nas Costas de Portugal, aprovado pelo Decreto de 14 de Maio de 1903, são aditados os seguintes parágrafos:

1.º O ministro da Marinha poderá, a requerimento do concessionário e ouvida a Comissão Central de Pascarias, dispensar do lançamento de qualquer armação ou autorizar o seu levantamento antes de decorridos os cento e vinte dias a que se refere o corpo deste artigo.

2.º As autorizações a que se refere o parágrafo anterior só podem ser concedidas em circunstancias execpcionais e não mais de três vezes durante o prazo de concessão do local, salvo quando este prazo seja ilimitado, caso em que poderão ser concedidas três autorizações em cada período de dez anos consecutivos.

Artigo 2.º As autorizações a considerar, para efeitos do disposto no parágrafo 2.º aditado ao artigo 52.º do Regulamento da Pesca da Sardinha, são apenas as concedidas depois de 31 de Dezembro de 1949.

Reunião secreta

de chefes militares no Pentágono

WASHINGTON, 2—Há uma semana que estão reunidos em sessão secreta, no Pentágono, representantes militares da França, da Inglaterra e dos Estados Unidos, além de observadores da Austália e da Nova Zelandia. Esta conferência segue-se á do mês passado, durante a qual os dirigentes militares anglo-franco-americanos resolveram promover a coordenação dos esforços dos três países para uma luta em comum no Sueste da Ásia. Nas actuais reuniões estão em estudo os meios de se conseguir essa coordenação de modo tão eficiente quanto possivel. A eventualidade dum ataque de chineses constitui a principal preocupação dos representantes dos comandos militares ocidentais. O Governo americano continua a não desejar tomar compromissos formais nesta matéria, mas estaria no entanto decidido a ajudar as forças que combatem no Sueste da Ásia, se estas fossem atacadas pelos chineses.—(F. P.).

DE LUTO

Dr. José Simão Xavier de Sousa

Na sua residência, Rua da Alegria, 25, 2.º, faleceu o sr. dr. José Simão Xavier de Sousa, de 72 anos, natural de Bombaim, médico reformado, que durante longos anos prestou serviço em Zamzibar (África Oriental Inglesa).

Formado pelas Universidades de Glasgow e Edimburgo, foi um cirurgião muito habil e um médico muito distinto, tendo prestado relevantes serviços, em especial durante as epidemias da peste de 1905 e cólera em 1912, pelo que foi louvado.

Era agraciado com a Ordem Militar de Cristo e com as Ordens de El Aliyeh e Estrela Brilhante, do protectorado de Zamzibar, membro da Sociedade de Geografia de Lisboa, da British Medical Association, Societé Tropical Medicin Hygiene e International Leprosy Association.

O extinto era casado com a sr.ª D. Helena Mendes de Sousa e pai do sr. engenheiro Vasco Francisco Mendes de Sousa. O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da igreja de S. José (Largo da Anunciada) para jazigo de família, em cemitério a determinar.

Os serviços funebres foram confiados á Agência Salgado.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A distribuição de subsidios a institutos missionários

O «Diário do Governo» publicou hoje, pelo Ministério do Ultramar, um decreto-lei, no qual, considerando-se ser de justiça que a distribuição do subsidio financeiro previsto no texto concordatário e na lei beneficie as corporações missionárias reconhecidas, tomando em atenção a actividade que cada uma delas desenvolve no Ultramar, se determina que a distribuição da quantia inscrita no orçamento do Ministério do Ultramar para os subsidios a que se refere o artigo 43.º do Decreto-Lei n.º 31.207, de 5 de Abril de 1941, passará a ser feita da seguinte forma: *a)* Um terço da dotação será dividido igualmente por todas as corporações reconhecidas, quer masculinas quer femininas; *b)* Outro terço, pelas masculinas na proporção do numero de alunos das respectivas casas de formação, destinados ás missões, e do numero de missionários a seu cargo que tenham regressado do ultramar incapazes, pela doença ou pela idade, de ali continuar a servir; *c)* Outro terço também pelas corporações masculinas, na proporção do respectivo numero de sacerdotes de nacionalidade portuguesa em serviço efectivo no ultramar no ultimo dia do ano anterior áquele a que se refere a dotação distribuida.

Além das informações requeridas pelo artigo 46.º do Decreto n.º 31.207, prestarão as corporações a do numero de missionários em serviço, que habilite ao cumprimento da parte final do artigo anterior.

O primeiro almoço mensal

dos sócios da Casa do Alentejo

Sob a presidência do sr. engenheiro Martins Galvão, presidente da direcção da Casa do Alentejo, começaram hoje os almoços mensais de confraternização dos sócios, que se verificarão sempre no primeiro sabado. Juntou-se uma centena de pessoas, entre as quais algumas senhoras.

O sr. engenheiro Martins Galvão cumprimentou os presentes e agradeceu os serviços de Imprensa, cujos representantes foram saudados com palmas.

Disse que estes almoços tinham duas finalidades: a pessoal e colectiva, afirmando desejar que na Casa do Alentejo ingressem e convivam não só familias alentejanas, mas outros das suas relações, que assim passaram a ser apreciadoras e amigas do Alentejo. Propõe que, em cada um destes almoços, seja contado um pequeno episódio relacionado com aquela provincia, para dar o exemplo, escolheu uma pescaria, em Montalvão, na fronteira luso-espanhola, como demonstração da hospitalidade alentejana.

O sr. Manuel Joaquim Louro, como sócio fundador, antigo presidente, felicitou a direcção por mais esta iniciativa. Saudou o portuense sr. Gaspar Nogueira e o alentejano sr. José Custódio Nunes, dando vivas ao Alentejo e a Portugal, e propondo que usasse da palavra o sr. dr. Manuel de Sousa Peres, que prometeu realizar no próximo almoço uma evocação das suas duas ultimas viagens.

O secretário da direcção, sr. Alfredo Casanova, leu o expediente, no qual figuraram telegramas de Ramon de La Feria e de Irene Isidro, que foram saudados com salvas de palmas.

Confraternização de estudantes

em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 2—Os estudantes do Externato Sousa Martins, desta vile, começaram hoje a dar execução ao seu programa de festejos de confraternização, com uma exposição de trabalhos de arte e manuais. Haverá também disputas desportivas, sessão solene, «copo-d'água» e distribuição de prémios. Amanhã, haverá missa em memória dos antigos professores e alunos falecidos, cumprimentos ao municipio, sessão no colégio, almoço de confraternização, cortejo e batalha de flores e baile á noite.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boàs casas da especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20, 2.º, E.
TELEFONE 64972 LISBOA
Enviamos encomendas pelo correio à cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em sêlos de correio

O universalismo evangélico do padre Joaquim Alves Correia

Os jornais noticiaram oportunamente a morte do padre Joaquim Alves Correia, ocorrida na cidade americana de Pittsburgh. Estou convencido de que se não esquecerão dele todos os que aprenderam a persistência do seu inconformismo na defesa de uma união voluntária entre os homens de todos os continentes e com direitos plenamente iguais.

Já depois de sacerdote, deveu o conhecimento do Evangelho ao irmão, padre Manuel Alves Correia. *A minha conversão*, escreveu em 1949, *(muito relativa, muito recamada ainda, e até agora, de pecados e de falhas, mas enfim conversão a uma piedade cristã que não deve de barricadar-se com a desonestidade, com insinceridades coloridas de disciplina «bem-pensante»), devo-a a Deus, por certo, mas o instrumento de Deus foi a energia daquele irmão solicito, cujo amor fraternal não recuava diante da necessidade de um cautério. E quem assim nos leva a «nascer de novo» merece bem que o olhemos como irmão mais velho com alguma coisa de pai.*

Os dois irmãos nunca mais se separariam por abraçarem o mesmo ideal evangélico, sem adaptações. Mas enquanto o padre Manuel se dedicou á divulgação da verdadeira posição de S. Francisco, da cultura da Grécia antiga e se voltou para os estudos matemáticos e físicos, o padre Joaquim integrou a sua vida na defesa permanente do Cristianismo.

O seu extremismo não atendia ás conveniências, pois valorizou, na Duquesne University, o fermento cristão da luta social de Tolstoy. E o que me parece interessante é recordar este aspacto comum: ambos entenderam o ideal que moveu Jesus, independentemente de casuisticas que nada têm com os textos evangélicos. Entenderam-no, já depois de lhes terem ensinado um Cristianismo pessimista, condenador das possibilidades da humanidade criar um mundo realmente fraterno e, por isso, mais feliz.

Foi sincero porque quando não podia expressar completamente os protestos da sua consciência, calava-se. Preferia o silêncio á falsidade, ainda que lhe doesse. E a intensidade da sua sinceridade manifestou-se, não só quando abandonou as exterioridades religiosas, como na defesa dos direitos do trabalhador. Louvou os que lutaram contra a escravatura dos indigenas de Africa. Mas pensou que essa luta tinha de ser continuada pela abolição da exploração económica dos regimes de competição. Por isso, escreveu no semanário «Era Nova», e colaborou com os operários portugueses do «Trabalhador» e os americanos do «Catholic Worker». Na verdade, o Cristianismo não faz distinção de classes. Por isso, escreveu na «Mensagem Evangélica»: *Até a uma rude campónia (a de Samaria) o proclamou Cristo. Não vamos nós, portanto, desculpar-nos com a rudeza e o materialismo do povo para lhe aconselharmos se contenha com um Cristianismo mais baixo, um de meras formalidades.*

Sem duvida que a «Largueza» se tornou um livro raro por expressar o significado do seu ideal, que não limitou a amplitude do Reino de Deus e reconheceu sempre a verdade, fosse onde fosse. *Se alguma vez os pastores,* afirmou então, *seduzidos pela ambição do mando, se julgaram senhores do povo e da riqueza do povo, que lhes caira nas mãos para a administrarem, Deus veio curar aqueles pastores vertidos em senhores, com o flagelo da revolta e das perseguições.*

Foi um humanista porque expressou o fermento cristão, incompativel com as organizações que legitimam a divisão entre pobres e ricos, mas criador de um novo mundo. E ainda que defendesse poderem ser os cristãos, não os unicos, mas dos mais ousados pioneiros, advertiu, no entanto: *A unica desgraça que impediria os homens de crerem no Evangelho seria o triunfo (que se não há-de dar!) dos pseudo-cristãos que idolatram a força e a astucia do maquiavelismo, se conseguissem amarrar o Cristianismo (...) ao mundo gozador, desprezador dos pobres, escarnecedor da consciência e da liberdade humana, ao mundo orgulhoso, que o Senhor amaldiçoou para sempre.*

JOÃO SÁ DA COSTA

Vacinação atómica

NOVA YORK, 2.—Um novo processo de vacinação, partindo da enrgia atómica, foi apresentado ao congresso anual da Sociedade Americana de Medicina. Proceder-se-á ás primeiras experiências em doentes de poliomielite.

No dizer dos médicos que o descobriram, E. Pollard e A. Dimond, graças ao emprego do hidrogénio pesado—igual ao que serve para o fabrico da bomba «H»—, podem-se fabricar vacinas que não suprimirão demasiadamente o poder «protector» dos micróbios destinados á imunização.—(F. P.).

Se o pão é saúde, não o dispense em qualquer refeição

O pão adquirido nas padarias está isento de poeiras, sempre prejudiciais à saúde

O p.e Moreira das Neves

fez uma conferência no Conservatório seguida dum recital poético

O padre Moreira das Neves, nosso presado colega na Imprensa e chefe da redacção das «Novidades», efectuou, esta tarde, no Conservatório Nacional de Musica, uma conferência subordinada ao titulo «Nossa Senhora também cantou».

O conferente foi apresentado á numerosa assistência que se reuniu para o escutar, pelo professor daquele estabelecimento de ensino sr. Samwel Dinis, que teve palavras de grande elogio para o padre Moreira das Neves.

Este, depois de agradecer as palavras com que acabava de ser apresentado, entrou no tema da sua conferência, começando por pôr o problema da poesia e musica religiosa, especialmente da poesia biblica.

O conferente procurou demonstrar que Nossa Senhora cantou os salmos no Templo e que, mais tarde, na sua visita a Santa Isabel, entoou o célebre hino «Magnificat».

Entre outros aspectos muito interessantes do estudo apresentado pelo padre Moreira das Neves sobre a vida de Nossa Senhora, figura a interrogação sobre se sabia ou não ler.

Após a conferência, que despertou a maior curiosidade na assistência, da qual o padre Moreira das Neves recebeu uma calorosa salva de palmas, houve um recital de poemas do orador e doutros poetas, entre os quais Augusto Gil.

Assembleias gerais

Banco Pinto & Sotto Mayor

Realizou-se hoje a assembleia-geral do Banco Pinto & Sotto Mayor, para apreciação e votação do relatório, balanço e contas apresentado pelo conselho de administração, e do parecer do respectivo conselho fiscal.

Presidiu o sr. Filipe Gomes Pereira, secretariado pelos srs. Henrique Sá Carneiro e dr. Manuel Barbosa. O «relatório» e «parecer» foram aprovados, revelando estes documentos o alto conceito e prestígio que o Banco desfruta nos sectores económicos e financeiros do País.

O relatório refere-se ao incremento da actividade do Banco e á criação de novas dependências, a de Santa Apolónia e a da vila de Almada, devendo inaugurar-se, brevemente, mais duas, uma na Praça de Londres e outra no Fundão.

A conta de «ganhos e perdas» apresenta um saldo de 7.904.280$82, sendo 3.000 contos para fundo de reserva e 3.000 contos para dividendo.

Na assembleia de hoje procedeu-se também á eleição dos corpos gerentes, sendo reeleitos todos os membros da mesa da assembleia-geral, conselho de administração e conselho fiscal que terminavam agora o seu mandato.

Banco Lisboa e Açores

Sob a presidência do sr. dr. Bustorff Silva, secretariado pelos srs. Araujo Leal e Vitor Guedes, realizou-se hoje a assembleia geral do Banco Lisboa e Açores para apreciação do relatório e das contas da gerência de 1951, e eleição de corpos-gerentes. Estavam presentes 52 accionistas representando 35.448 acções. Sob o relatório falou em primeiro lugar o sr. Augusto Alves Dinis.

Foi preso mais um dos autores

do assalto a uma residência em S. Domingos á Lapa

A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu Carlos Alberto Duarte dos Santos, natural de Lisboa, que andava a monte por ter tomado parte no assalto á residência do sr. António da Cunha Torres Fernandes, morador na Rua de S. Domingos á Lapa, n.º 54, caso a que nos referimos. Dos talheres de prata roubados, muitos ficaram em poder deste assaltante, que para se desfazer deles, sem levantar suspeitas, os partiu, vendendo depois os seus fragmentos como sucata.

A prata foi apreendida e o preso seguiu para a Policia Judiciária.

O abastecimento do País

NABAIS, 1.—Terminou a apanha da azeitona nesta região, sendo a produção relativamente abundante, mas a funda nos lagares tem variado entre 12, 14 e 16 litros por saca de 90 quilos. Apesar de se considerar que há bastante azeite, nem por isso tem baixado o seu preço, pois que ainda se vende a 12$00 o litro, quer no produtor quer no lagareiro.

MARTINHO

Café - Cervejaria - Bilhares

Prato do dia para amanhã:

Arroz à Valenciana

As homenagens a João de Barros

(Continuação da 1.ª página)

do intelectual, servidor do povo e depositário feliz e inspirado das ideias, agiganta-se e determina o respeito dos que, longe da inspiração e falhos de expressão, sentem nas profundezas do seu ser a empolgante insatisfação espiritual, criadora de novos mundos e desbravadora de novos horizontes.

João de Barros, cuja consagração nacional se aproxima, numa apoteose merecida e invulgar no nosso meio, ocupa na cultura helénica das últimas décadas um lugar proeminente e orgulhoso para os Portugueses.

Escritor independente, raivosamente independente, nunca hipotecou os pergaminhos da sua formação, nem ao arrivismo, nem ao oportunismo sedutor e acomodatício; impregnado pela livre crítica, nascida no sol cálido da Hélada, bateu-se, sempre, na poesia e na prosa, pelo triunfar da controvérsia sem peias, embora respeitadora e digna; pedagogo de estirpe invulgar, sonhou, através de tudo, pela Escola que sentisse nos seus alicerces a fecunda seiva da humana compreensão e da cidadania valorosa e intemerata. Não se lhe conhece uma falha ou um desanimo nestas premissas luminosas que construiram o silogismo da sua vida de professor exemplar e de cidadão do Mundo que, para o ser, não despreza as raizes portuguesíssimas da sua origem.

Como intelectual universalista, cuida da defesa dos princípios condutores e dinamizadores da dignidade do homem, instrumento de beleza e artifice do presente e do futuro; como português, pugna pela clarificação das ideias e dos princípios, agarrando-se a eles com a força de animo só possivel nas almas superiores e sobranceiras ás solicitações da matéria fácil e atraente; e como português, ainda, iniciou e desenvolveu uma campanha luso-brasileira que, por si só, o inscreveria, na história pátria, como um dos seus mais proeminentes e respeitados construtores.

A lisonja estéril e calculosa leva os homens, quase sempre, aos Capitólios e raras vezes os despenham na Rocha Tarpeia; mas a admiração viva e sentida, por aqueles que nos excederam ou que exercem um magistério intelectual e civil é um dever tão instante como dever é aquele que obriga os intelectuais a colocarem-se na posição cimeira dos grandes e operosos condutores de ideias.

Admiração viva e sentida—eis as nossas melhores palavras para expressar o que pensamos sobre João de Barros, nesta hora de consagração cívica que, pela sua natureza, atrai todas as consciências portuguesas, estejam elas onde estiverem, mas que, acima dos particularismos da sua tendência, vivem o primado do espirito e respeitam a projecção do génio e da inteligência.

Aqui estamos, pois, saudando em João de Barros todo o conteudo espiritual que tem guiado nossos passos na luta penosa pela Cultura e pela Dignidade intelectual. Saudando-o e agradecendo-lhe a lição modelar de renuncia e desinteresse que o transporta á doce calma mediterranea, reconduzindo-o ao lar pátrio e projectando-o até á selva tropical e á civilização portentosa do Brasil—seu apostolado de sempre! — V. G. F.

VIDA RELIGIOSA

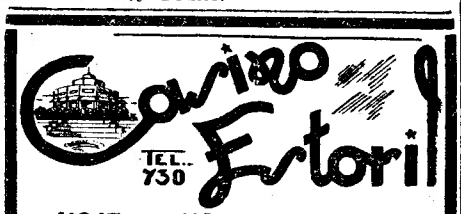
Visita episcopal a uma igreja em construção

EVORA, 1—O arcebispo de Evora, sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos, acompanhado do seu famulo, sr. padre Manuel da Silva Salvador, deslocou-se á freguesia de Monte de Trigo—Portel,—onde visitou, a convite do pároco, rev. Manuel Lima, as obras em curso da nova igreja paroquial da mesma localidade, junto á qual se constroi, simultaneamente, uma creche.

NOTICIAS DE ALGOZ

ALGOZ, 1.—Caiu no fundo dum poço, onde trabalhava, Manuel Braz, de 44 anos, que deixa viuva e filhos. O desastre deu-se no sitio da Ribeira Alta, desta freguesia.

—Completou 16 anos a menina Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes, aluna do 6.º ano do liceu Nacional de Faro, filha do sr. Alvaro Duarte Gomes.



HOJE — NOITE ELEGANTE

No «WONDER-BAR», depois das 21 horas

«JANTAR-DANÇANTE»

com 2 ORQUESTRAS

MAX e TERESA MALDONADO

Consumo minimo 50$00, incluindo todas as taxas.

AMANHÃ

No *Grande Salão Restaurante:* ás 17 horas

«CHÁ-DANÇANTE»

DUAS ORQUESTRAS

Chá completo, incluindo entrada no Casino, 17$50.

A alegria distante da Vida

Há talvez uns quatro anos recebi uma carta que, por perplexidade, descuido ou talvez contraditório desejo de muito dizer nessa resposta, acabou por ficar sem resposta.

Escrevia-a um camponês de uma nossa Provincia, e nela me foi dado beber a pura expressão da ansiosa alma portuguesa, naquilo que ela contém de mais delicado, saudoso e inconformista.

Tratava-se de um jovem homem de trinta e poucos anos de idade que, possuindo simplesmente, como cultura, a instrução primária, lia e relia, muitas vezes, na Biblioteca da Casa do Povo, Eça de Queirós, Zola e creio que nenhum poeta. Vira, num jornal qualquer, a crítica, documentada com alguns versos, a um livro meu de poesia.

E então, através da leitura desses poucos versos ele tinha pressentido a *alegria distante da vida*. Namorava uma camponesa, de robustos braços, com quem ia casar. Um dia teria filhos. Mas sabia que a Vida iria ser fechada e igual, limitada pelo nascer e pôr do Sol. Pedia-me que lhe falasse de tudo o que ficava para cá do seu limite, da Vida onde ele jamais teria entrada.

Creio agora que lhe não respondi por compreender que, só poderia responder com uma ilusão, a quem pedia realidades.

Como falar-lhe — para me servir da sua frase tão bela — da alegria distante da vida, se essa alegria distante que o moço pressentira na minha poesia era, e continua a ser, sómente adivinhação e sempre terreno inacessivel?

Aconselhar-lhe livros? Mas ser-lhe-ia possivel achar nesses livros a fonte que dessedentasse o poeta oculto que havia na sua alma? As leituras que lhe sugerisse não iriam produzir, numa sensibilidade tão inquieta, um drama maior e mais profundo, tornando consciente do seu isolamento aquele que era já, sem duvida, um isolado?

Os anos rodaram e muitas vezes, durante eles, eu me surpreendi a repetir para mim a frase que o moço lançara ao papel para exprimir o seu anseio projectado na distancia, a fuga da sua imaginação para o imprevisto, a tentativa serena para quebrar as grades do cotidiano: a alegria distante da Vida!

Qualquer horizonte perdido, que o tempo e a distancia tornam inacessivel, quando se revela em saudade, surge retratado na alegria distante da Vida.

Todos nós somos viajantes do sonho e sonhamos muitas vezes pelos caminhos da imaginação ou da saudade. Hoje, a alegria distante da Vida parece fixar-se sob os ceus da Espanha ou da serena França. E' toda uma peregrinação de olhos fechados pelos locais mais intimos das emoções subtis.

Tão depressa é o despertar em *Castels*, no hotelzinho da estrada, entre a bruma do silêncio, cortado a espaços pelo bater de uns socos no cascalho do quintal e um nevoeiro real e misterioso que embrulhava as árvores e o Mundo, enquanto pela janela aberta do quarto as abelhas anunciavam a sua colmeia muito perto dali, como se estende pela tarde adiante á pequena vila do Loire onde uma multidão festiva saboreava um arraial que se poderia tomar por português, com a sua banda de musica percorrendo as ruas principais e uma harmonia dulcissima da luz, após ter atravessado extensas florestas da Gasconha, prados que mais parecem parques e muitas cidades sorridentes, com seu riozinho de fim de tarde...

Onde uma tarde igual, de luz igual? Ah! Escondia-se o Sol por detrás da serra do Escurial, banhando ainda com a sua ultima claridade os tumulozinhos de mármore branco para infantes de menos de 7 anos. (Minhas filhas distantes, com que pavor as escondi na minha alma!)

E logo a voz do cicerone espanhol:

—Aqui, está José António. Mas não é esta a sua sepultura definitiva. Ele terá um tumulo que há-de ser uma montanha!

A' porta da Catedral de Burgos, cuja pedra parece cantar como a do nosso Jerónimos, quantas coroas contei, em memória de José António Primo de Rivera?

Foi nesse dia, quase ao anoitecer, que descobri a perturbadora beleza da Biscaia espanhola. As suas pequeninas quedas de água, as suas flores primaveris em Setembro, a sua natureza tão pujante e tão pura! E essas pequeninas quedas de água reavivam a água azul, inimitável e estranha, do Verdon que atravessa a dada altura os Baixos Alpes, numa reminiscência de irreal e fantástico.

Os homens, o pensamento dos homens, pode e quer colocar cada país no seu próprio solo, exige relatividade, terrenos medidos, horas certas, momentos coerentes.

Mas quem pode fazer do espirito, infindável transeunte, um andarilho com peias? Pousa aqui, pousa ali, de luz em luz, de sonho em sonho... E isso ainda não é tudo. A's vezes nem precisa viajar. Fecha os olhos e aperta num circulo subito, num momento sem data, distancias infinitas—ai, pobre camponês de recalcadas esperanças!—*a alegria distante da Vida!*

Onde se esconde essa alegria, essa distancia, essa vida?

Na praiazinha de Theoule que destrona Nice e Cannes, numa harmonia suave de Outono, á beira do plácido Mediterraneo?

Não. Talvez em Tibidado, onde é possivel ouvir missa e esquecer que Barcelona agil e construtiva fica a minutos dali, lá em baixo, deixando entre avenidas elegantes e populosissimas, Tibidabo, talvez o ponto de vista mais alto de Barcelona, tão perto do Ceu que bem se poderia ali esquecer a Terra.

Talvez a alegria distante da vida se oculte em Paris entre os mármores vivos de Rodin.

E porque não, nas telas de El Greco, no alongado divino das suas figuras, na chama que elas suscitam, no espaço a que nos erguem, na comunhão extra-terrena do seu Ceu com o nosso inferno?

E porque não na luz inestinguivel que desce do ceu para a penumbra da Catedral de Toledo, quando deparamos com o famoso Transparente que um génio realizou sem talvez avaliar a grandeza do seu projecto? Um nome pequeno, Narciso Tomé e uma centelha que iluminou os séculos.

Talvez na poalha doirada, que parecia pairas sobre as árvores do Bois de Bologne, na tarde fria em que o atravessei, desiludida e tão próxima que jamais o acreditaria a flutuar dentro da emoção, que é a esperança humana, da alegria distante da Vida.

Quem sabe meu camponês poeta, se não terás saudades dessa carta, que foi uma ilusão, sem eco, na tua vida?

Situamos o encanto muito longe: para lá dos montes, para lá de outros países, para lá do sonho...

E no entanto, a alegria distante da Vida é muitas vezes, sem sabermos, o momento que acabámos de viver...

NATERCIA FREIRE

Mulheres toureiras

Esta é Patricia Mac Cormick, de 22 anos, que ganhou fama de ser a primeira matadora de touros norte-americana. Numa corrida em Juarez (México), Patricia ganhou as duas orelhas do animal. Aqui a vemos tal como ela apareceu, há dias, numa sessão de televisão. A mãe diz que Patricia desde os dez anos se interessou por touradas, gastando todo o tempo que conseguiu em aperfeiçoar as suas artes (dizem os americanos), neste desporto tão tipicamente latino...

Sente RECEIO DE COMER?

Se lhe é difícil enfrentar as refeições provavelmente, sofre de excesso de acidez e deve experimentar este remédio simples: comprar um pacote de pastilhas Rennie, chupar duas, uma e logo a seguir a outra. As Rennie contêm ingredientes que corrigem a acidez e restabelecem o equilibrio das funções digestivas. Estas pastilhas, de sabor agradável, são embrulhadas separadamente para poderem ser transportadas na algibeira ou na mala de mão sempre prontas para serem usadas. Se as Rennie não lhe proporcionarem alivios procure, sem demora, o seu médico.

PASTILHAS Rennie

Em todas as farmácias. Pacotes a Esc. 13$50 e 4$70

A candidatura de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

mando que está a exercer na Europa e regresse aos Estados Unidos, logo que terminem os trabalhos da Conferência de Lisboa.

Os democráticos consideram Ike muito reaccionário e os republicanos consideram-no muito internacionalista

Mesmo que visse junto de si o general Eisenhower, não há a certeza de que o eleitor americano votasse abertamente nele. Isto apesar dos gritos de entusiasmo e confiança dos seus admiradores.

Os democráticos consideram-no muito reaccionário, em política interna, e os republicanos muito internacionalista, tal como Truman, em politica externa. Os eleitores dos dois partidos receiam a sua falta de experiência, pois se trata de um general. Essa falta poderia ser fatal numa fase da historia americana em que pode, de um momento para outro, ser necessário decidir sobre a questão vital da paz ou da guerra.

E' sem duvida para evitar esse receio que a parte da Imprensa favorável á candidatura do general tendo á frente o «New York Times», publica diversas citações escolhidas de discursos e escritos do general no passado. E como é evidente que o homem que ocupar a Casa Branca, de 1953 a 1957, exercerá uma influencia decisiva sobe so destinos da Europa, compreende-se o interesse que para nós europeus têm algumas dessas citações.

Transcreveremos algumas das mais importantes.

Sobre a bomba atómica na Coreia: «Tentaria tudo para não me servir de uma arma que a Humanidade considera desumana». Mais tarde, ao que parece, o general não mostrou a mesma relutancia que as suas palavras deixaram transparecer sobre o emprego da bomba atómica na Manchuria, quando se tratasse de objectivos exclusivamente militares.

Sobre a política externa dos Estados Unidos: «Só e isolado, num mundo em que predominasse o comunismo, o nosso sistema de governo pereceria lentamente, devido á atrofia económica e por fim ao desaparecimento total».

Algumas citações que ajudarão a compreender o pensamento do candidato Eisenhower

Eis mais algumas citações que podem contribuir para compreender o pensamento do general.

Sobre a guerra preventiva: «Na minha opinião não há guerra preventiva. Cada guerra cria as condições que geram a guerra seguinte».

Sobre a União Soviética: «Não temos apenas de enfrentar homens sem escrupulos mas mentiras e ideias falsas, espalhadas para nos tirar a coragem e a confiança nos nossos amigos europeus».

Sobre a Europa Ocidental: «O nosso destino está de tal maneira ligado ao da Europa Ocidental que devemos fazer tudo para evitar que ela sucumba».

Sobre a paz: «Conhecemos a fórmula que a pode dar: justiça, liberdade e igualdade para todos. E depois, compreensão internacional, desarmamento e respeito pela O. N. U.».

Sobre os trabalhadores: «Na maioria dos casos os interesses dos trabalhadores são identicos aos dos patrões. E' necessário que exista uma compreensão mutua desses interesses e que se celebrem acordos sindicais que unam uns e outros numa fórmula cooperativa mais estreita e perfeita do que a que actualmente existe».

Sobre a segurança social: «Na nossa época fala-se muito e de segurança, segurança para tudo e para todos. O melhor exemplo dessa segurança parece-me ser o caso de um homem condenado a viver a vida inteira na prisão».

Estas fórmulas, suficientemente vagas na boca do general Eisenhower, não bastam para acreditar Eisenhower candidato á presidencia dos Estados Unidos. E' cada vez mais evidente a julgarmos pelas reacções do homem da rua, dos meios políticos e de uma parte da Imprensa, que o povo americano não está resolvido a votar num homem sem o conhecer.

Se quiser ser eleito, Ike terá de descer do seu pedestal e entrar na luta. E' então, como o preveniu Truman, que começam os desgostos, os desgostos da política em que os golpes nunca são de censurar desde que produzam os efeitos desejados.

LOUIS FOY

Carreiras de camionagem

ALGOZ, 2.—A junta da freguesia local fez ao sr. eng.º director dos Transportes Terrestres uma exposição relativa ao pedido de concessão da carreira de passageiros solicitada pela firma J. Monteiro, com passagem por esta vila. A concessão é de capital importancia para esta região, que confia na solução do assunto conforme as suas justas pretensões.

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130

ESTOFADORES E DECORADORES

Telefone 26669

Teatros e Cinemas

NOTAS DE UM HOMEM DE TEATRO

XIV — Ás portas do Arco do Cego

Passei há dias por acaso ás antigas portas do Arco do Cego e lembrei-me da minha mocidade. Sim, porque eu ainda sou desse tempo. As portas da cidade.

Era garoto, mas recordo-me perfeitamente dos largos portões de ferro, das guaritas ao longo da estrada que circundava Lisboa e dos guardas fiscais ou «guardas-barreiras» como alguns lhes chamavam—no Inverno de capas de oleado e no Verão de fardas de linho branco e quepis do mesmo tecido com cobre-nucas.

E tenho na memória as portas de Xabregas, de Alcantara, de Campolide e, mais tarde, quando a cidade aumentou de perimetro, as de Algés, as de Benfica e as do Lumiar e que ainda há umas dezenas de anos lá estavam.

As do Arco Cego são muito mais da minha intimidade, porque vivi alguns anos na Estefania e ali faleceram meus pais.

Por isso, conheci, como os meus dedos, todas as baiucas e retiros do sitio.

Fui também freguês assiduo da célebre bebida de nome pornográfico que se vendia de madrugada numa quitanda armada junto ao muro da companhia dos eléctricos.

Era uma mixordia servida em copos de decilitro. Misturavam café, aguardente, capilé e canela, creio eu, e custava um vintem.

Todas as noites as «tipoias» eram em bicha. Iam ali levar os estroinas e as «cocotes» de várias categorias, que em grande algazarra tomavam o tal... (que lhe evoque o nome quem o conheceu).

E esse numero fazia parte das ruidosas pandegas do tempo: ia-se da Baixa propositadamente, ás 2 e 3 horas da madrugada, para beber daquilo ao Arco do Cego...

Como já disse, foi esse sitio, durante alguns anos, o arraial das minhas quase escandalosas façanhas, próprias daqueles rapazes educados livremente, a quem os pais nunca impuseram regime que hoje reconheço ser um erro.

No Arco do Cego até fui representado. E é sobre esse ponto que eu vou passar a contar.

No largo do Matadouro, num prédio que foi demolido, existiu uma sociedade de recreio chamada Grémio-Tália-Euterpe, cujos amadores, em 1910, resolveram abrigar o teatro Estefania-Terrasse, que era um barracão de madeira, á esquina da Rua D. Estefania e da Avenida Duque de Avila, em frente da estação dos carros, no sitio onde existiram as portas da cidade. Até o posto que tinha sido da guarda fiscal e que era ao lado do teatro, foi depois adaptado para uma estação de bombeiros.

Os amadores, alguns deles empregados no Matadouro Municipal, passaram a explorar o teatro. Eram eles o «Fialho Nariz de Lata», um rapaz chamado Dinis, um outro de nome Varela, o Jacques Nobre, empregado na Misericórdia, o Carlos Fonseca, o Alberto Silva, o Viriato Lima, o Augusto Martins, que era actor e tipógrafo e morreu internado no Asilo da Mendicidade, em A'cobaça, e muitos mais que por ali passaram, uns contratados e outros pertencentes á «troupe» do Talia-Euterpe.

Dessa sociedade fazia também parte um rapaz muito espirituoso, chamado Silva Fialho, que era escriturário na secretaria do Matadouro Municipal. Já tinha estreado como actor no Teatro Apolo da Rua do Alvito em Alcantara. Escrevia versos com o pseudónimo de «Vid'Alegre» nos jornais humoristicos da época, sendo colaborador efectivo dum jornal que havia na Estefania, «A Economia», que tinha a redacção na Rua Pascoal de Melo, 60, r/c., e de que era director e proprietário José da Silva Forte.

O «Vid'Alegre» morreu tuberculoso e era pai da conhecida cantadeira Leonor Fialho.

Para falar apenas de um nome que sobreviveu luminosamente, lembrarei que ali trabalhou, por exemplo, Ilda Stichini, que cantava todas as noites a cançoneta «Os rapazes» e entrou na opereta «A Filha do Panaças».

A pedido de Carlos Fonseca, fiz a continuação dessa peça com o titulo «O Casamento de Ernestina», musicada por Luis Penteado, pianista da casa, tio do escritor Manuel Penteado e que foi viver para o Algarve, onde faleceu a 8 de Outubro de 1924. «O Casamento de Ernestina» foi em récita de Carlos Fonseca, a 13 de Fevereiro de 1911 e, embora tivesse dado grande numero de representações nesse teatro e na provincia, nunca me pagaram direitos.

Em 1913, trabalhou no Estefania Terrasse uma companhia infantil de que fazia parte Reginaldo Duarte, representando as operetas «Amor Serodio», Sacristão Encravado» e «Mascote», arreglo de Severiano Pimentel.

Mas para o fim, por ter sido um grande amigo e um bom companheiro na boémia, reservo o nome de Sebastião Ribeiro, que nesse tempo era funcionário da Camara Municipal de Lisboa, e representou como amador, desde os 13 anos, acabando por ingressar na companhia que funcionava no Teatro Moderno, aos Anjos. Ali se estreou a 1 de Novembro de 1911, na revista «Perdeu a Fala», original de Avelino de Sousa, que também nessa noite se estreou como autor.

XAVIER DE MAGALHAES

Atrás do reposteiro

Consta que a companhia de operetas que o empresário Vasco Morgado pensava em apresentar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, estreará no Teatro Variedades a opereta «Justiça de Sua Majestade».

—Na terça-feira, a companhia de comédias Vasco Santana, em digressão pela Provincia, inaugura com a comédia «Sua Excelência o Bebé», o novo cine-teatro de Penafiel.

—«Honrado Comerciante» e «Velho Ramboia» são dois numeros que o actor Carlos Leal vai desempenhar na revista «Tudo isto é Fado», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—Está marcado para o dia 11, no Teatro Monumental, o recital de poesias de João Villaret.

—Estreia-se este mês, no programa de canções da Emissora Nacional, a distinta actriz e cantora Aida Ultz.

—O actor M. Santos Carvalho não participará do desempenho da revista «Lisboa Nova», por transitar para a companhia de que vai apresentar a opereta «Justiça de sua Majestade».

—Os conhecidos palhaços Pompoff e Thedy, que fizeram parte da ultima companhia de circo que esteve no Coliseu, seguiram para Caracas (Venezuela) e outros países da America espanhola.

Nova peça de Benavente

a estrear na Páscoa

Jacinto Benavente, o glorioso autor teatral espanhol, está a escrever uma nova comédia que destina á actriz Isabel Garcés, titular da companhia do Teatro Infante Isabel, de Madrid, Intitula-se «Há llegado don Juan», sendo esta a terceira peça que, no espaço de dois anos, escreve para a mencionada actriz. Será estreada em Sabado de Aleluia no Teatro Cómico de Barcelona, na inauguração da habitual temporada que Isabel Garcés, anualmente ali faz.

Terças-feiras classicas no Tivoli

No próximo dia 12 do corente exibe-se, em sessão extraordinária, e pela ultima vez em Portugal, «Monsieur Verdoux», (O Barba Azul), de Charlot

Vai exibir-se no próximo dia 12, no Tívoli, em sessão extraordinária e pela ultima vez em Portugal, um dos filme mais notáveis da História do Cinema, «Monsieur Verdoux» (O Barba Azul), de Charlie Chaplin (Charlot), comentado pelo sr. dr. Vasco de Barros Queirós.

Esta exibição, em rigoroso exclusivo, pode e deve ser considerada acontecimento sensacional da mais alta importancia, não só por se tratar dum filme de imensa profundidade moral e estética—que é a obra-prima de Charlot—mas também porque, é preciso não esquecer, depois do citado dia 12 não mais se poderá ver em nenhum outro cinema do País.

«Monsieur Verdoux» é—segundo a mais severa crítica inglesa— «o filme dum solitário revoltado que quer fazer ouvir a sua voz e que se atreve a desafiar o Mundo».

Por isso, e pelo alto nivel mental do sr. dr. Vasco de Barros Queirós, o comentário a essa rara obra de arte é aguardado nos meios culturais e mundanos com o mais justificado interesse.

Na próxima terça-feira, 5, exibe-se «O silêncio é de oiro», com Maurice Chevalier, em homenagem ao saudoso poeta Carlos Queirós.

«O Navio Fantasma», em S. Carlos

Vamos com sensação de contentamento aos espectáculos da temporada lirica que se iniciou há dias. Das cinco partituras da primeira parte das representações, só o «Siegfried» é familiar na capital. E se valeu a pena, no nosso entender, dar o «Tannhauser», não foi menos sensacional, até certo ponto, a revelação de «O Navio Fantasma». Havia, por um lado, um escolho insuperável, a montagem cénica do ultimo acto; em compensação, o desempenho da soprano Inge Borkh e de Ferdinand Frantz nos principais papeis foi para além da expectativa, sobretudo no que diz respeito a Inge Borkh. Sem reclame, sem propaganda pessoal, surge-nos esta artista como uma brilhantissima afirmação, plenamente integrada na interpretação da heroina do drama, e á altura da tradição que este tentador papel deixou. Quando Inge Borkh se nos deparou, ao abrir a cortina para o 2.º acto, estava um pouco artificial, como que comprometida com o namoro ao retrato que a rubrica lhe impõe, mas, logo que começou a cantar, desvaneceu-se esta impressão, e já na célebre Balada não nos ficaram duvidas sobre o talento da cantora e da comediante, a raridade da sua amadurecida juventude. De facto, o poderoso lirismo de que Wagner impregnou a contínua presença de Senta em todo o acto conseguiu manter-nos num crescente de emoção dramática, em que a surpresa pela aparição do «Holandês» é o nó genial. Detalhando, embora por alto, reunem-se em Inge Borkh a segurança, o precioso sentido da afinação, a justeza de colorido e de acentuação dramática, a extensão da voz (talvez possa ainda enriquecer os graves), a esbelteza da figura e a personalidade da fisionomia.

Ferdinand Frantz, o «Holandês», tem a particularidade de cantar na tessitura de baritono com timbre de baixo. A sua sobriedade e o seu estilo impuseram-se no comprido 1.º acto, mantiveram-se no 2.º, e no dificil dueto com Inge Borkh estiveram á altura da situação. Falta a Ferdinand Frantz variar mais a graduação sonora.

O estilo do conhecido tenor August Seider, no papel de «Erik», não nos agradou tanto, a despeito do excepcional volume da sua voz e da compenetração com que cantou e contracenou. Também a bonomia de «Daland»—Wilhelm Schirp—chega a ser desarmónica, mas a razão estará na própria desigualdade de Wagner, que aqui atinge a orquestra. (Isto nada tem que ver com o tributo que Wagner, em algumas cenas desta ópera, paga claramente a outras escolas, inclusive, é evidente, ao italianismo. Outra compensação: a frenética juvenilidade que a obra traduz, com intenções que ainda não atingem a unidade e também o perigo do dogma).

O director do conjunto, Hugo Balzer, conquista-nos pela sua probidade, que justamente nos parece abstrair de imposições ou virtualidades dogmáticas. É um bom musico, que se entrega a boa musica, sem ou com imperfeições. A orquestra teve imprecisões, mas antes isso e não lhe faltar o requerido interesse. O Preludio da ópera resultou um pouco amolecido; e será de novo a Wagner que é preciso imputar a precipitação do ultimo acto? Aqui, a complicada montagem cénica, em vez de transformar em apoteose o esforço bem sucedido do 1.º acto, limitou-se ao que pôde ser. A composição cénica do 2.º acto é feliz, colocação do retrato á-parte. Neste acto, distinguiu-se no papel da «Ama» a meio soprano Carin Carlsson; e a importante intervenção do coro feminino foi francamente boa, mas a movimentação não guardou o necessário estilo. Os coros masculinos, no 1.º e no 3.º actos, continuam a prejudicar-se por um ideal (?) de dar sempre muita voz. Este reparo não diminui o apreço em que deve ser tido o trabalho exaustivo de Pellegrini.

O que nos parece que seria o menos dificil, nisto tudo, seria tratar melhor o argumento publicado no programa.—FRANCINE BENOIT.

Recintos de diversões

No restaurante típico «Boleeiro» está a cantar, todas as noites, Aura Ribeiro, que se prepara para o transformar no seu *Cantinho*.

—Obteve um merecido exito, no Olimpia Club, a artista de bailado clássico Dakon.

Elizabeth Taylor

divorciou-se e volta a casar

LOS ANGELES, 2—A actriz de cinema Elizabet Taylor anunciou ontem o seu noivado com o actor britanico Michael Wilding, poucas horas depois de ter recebido a decisão final sobre o seu divórcio de Konrad Nick Hilton, filho de um magnate hoteleiro americano. O local e a data do casamento não são ainda conhecidos.

Miss Taylor faz 20 anos em 27 de Fevereiro. Nasceu em Lanson. Os seus filmes mais conhecidos são «Um lugar ao Sol» e «Life with fathed».

Wilding tem 31 anos. Casou com Kay Young em 1947, e divorciou-se há poucos dias.—(Reuter).

As ultimas 48 horas!

Veja hoje o majestoso espectáculo da maior companhia de circo do Mundo, no Coliseu. Dezenas de animais ferozes na pista. A loucura da audácia humana. Amanhã, despedida da companhia em «matinée» e á noite

Só hoje e amanhã pode admirar o admirável espectáculo de dezenas de animais ferozes, na pista do Coliseu! Veja a sensacional companhia de circo, nos seus ultimos espectáculos, majestosa e deslumbrante, com as mais empolgantes atracções humanas. A loucura dos acrobatas Grecos, sensação emocionante de perigo e audácia, como nunca se viu! Duas parelhas de palhaços, que atingem a loucura da gargalhada! Tudo equilibrado, no ar, pelos prodigiosos *jongleurs* Dangolys. O malabarista fantástico! Contorcionistas! Acrobatas femininas! Elefantes, ursos, camelos, zebras, dromedários, lamas, guanacos, cavalos, cães, «ponneys». Caligula jogando ao futebol—e muitas outras surpresas. Amanhã, domingo, despedida da companhia, em «matinée» ás 16 horas e á noite, ás 21 e 30.

Niepoort & C.ª—Telf 21028—Teleg. Niepoorteo—Distribuidores: Porto Rua Almada, 246—Telf. 25143 — Lisboa — R Corpo Santo. 16 — Telf. 25498

UNIPREÇO
A NOSSA DIVISA
E'
VENDER MUITO
A MUITOS
POR POUCO DINHEIRO
UNIPREÇO
DA FABRICA
DIRECTAMENTE
AO PÚBLICO
Rua St.ª Justa, 109 (ao elevador)

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 45
grande exito da comédia dramática em 3 actos e epilogo de João Gaspar Simões
O VESTIDO DE NOIVA
com CARMEN DOLORES
na protagonista

TEATRO MONUMENTAL
AS 20 E 30 E AS 22 E 45
A Companhia Vienense em
"SONHOS DE VIENA"
Um sensacional espectáculo internacional, em ú.timos dias de representação
A preços popu'ares
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

APOLO Em 2 sessões As 20,30 e 22,45
Em ultimas representações
A revista popular
Agora é que ela vai boa!
com Irene, António Silva, Ribeirinho, Barroso, Carlos Alves, Costinha no «compère» e Leónia Mendes.
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

AVENIDA 2 SESSÕES Ás 20.45 e 23 horas
A deliciosa e divertida comédia de NOEL COWARD
FIM DE SEMANA
Com ALMA FLORA, ADELINA CAMPOS, SAMWEL DINIZ, ASSIS PACHECO e uma GRANDE COMPANHIA
PREÇOS POPULARISSIMOS
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

Moisés Campelos

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889
Animador: *Filipe Pinto*
Hoje: Canções e Fados Castiços
Cantam o consagrado e popular
ALFREDO MARCENEIRO
NOÉMIA CRISTINA, Amélia Maria, Fernando Correia, Olga Maris, o «ás» do Riso António dos Santos e a Reaparição do Cantor
Moisés Campelos
Solos por Camarinha e Miguel Ramos.
AMANHÃ GRANDIOSA «MATINÉE» com 10 — FADISTAS — 10

Casa do Alentejo
O conjunto interprete do ritmo brasileiro, que entusiasma o publico lisboeta, exibe-se na tarde de amanhã, domingo, na Casa do Alentejo.

DURANTE ESTA SEMANA

4.ª E ÚLTIMA

do mais popular filme português dos últimos tempos

Madragôa

Os produtores do filme e a empresa do CINEMA

MonumentaL

OFERECEM AO PÚBLICO TODAS AS NOITES

FIM DE FESTA

COM

DEOLINDA RODRIGUES

acompanhada por uma orquestra de guitarras

Bilhetes à venda para toda a última semana, aos preços normais do **MONUMENTAL**

MAXIME

BAILE DE MASCARAS

O MAIS ELEGANTE E ALEGRE!

TODAS AS NOITES: ATE' DE MADRUGADA

UM ÊXITO NOTÁVEL **LUISA Y MARIO** Os príncipes do baile espanhol

A admirável pareIha **HERMANAS ORO-TELLO** nos seus castiços bailados

CHARITO MORENO
ROSITA ISARTE
CORDOBESITA

CARMELITA DE LAS HERAS — ELO PLAZA — PILAR ARROYO
EMILITA MORALES

A música constante pelos dinamicos conjuntos
TROPICAL BOYS
com o cantor **ERNANI RIBEIRO**
JOSE' MESQUITA E A SUA **ORQUESTRA**

AMANHÃ: das 17.30 às 20 horas **Chá-dançante** com todas as atracções

2.ª FEIRA: A MAIS SENSACIONAL ATRACÇÃO ACROBATICA DO ANO! UMA ESTREIA COLOSSAL! **"THE 3 BATAM'S"**

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

APRESENTA:

UM VERDADEIRO AUTENTICO

ESPECTÁCULO MARAVILHOSO DE «MUSIC-HALL» com as famosas atracções internacionais

THE MYSTERIOUS DANCER FROM LONDON ● **LES WALTER'S** ADAGIO OLYMPIQUE

ARTUR RIBEIRO O CANTOR DA ACTUALIDADE ● A SIMPATICA VEDETA **ANA MARIA**

MARIA ANTONIETA, ESTHER DE MURILLO, MARU
PALOMA BLANCA

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

Baião e **Blue Moon** com o cantor **Alfredo Lopes**

HOJE * **BAILE de MASCARAS**

SURPRESAS! ATRACÇÕES!! ALEGRIA!!! HOJE

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

ABERTO TODAS AS NOITES ATÉ ÀS 5 HORAS

APRESENTA O FAMOSO E ENCANTADOR «BALLET»

HUNGARIA

NOS SEUS NOVOS BAILADOS **POLKA E HAWAIANO**

ESTRELLA y MANOLO

HERMANAS VALENCIA - MARUJA MONTENEGRO

Candida Rosa | Lolita Calvo | Esther Gonmar | Maria Antonieta

AS ALEGRES ORQUESTRAS **CARAVANA** E **BLUE SKIES**

com os seus cantores CARLOS ROCHA e MARIO DE JESUS

HOJE: ALEGRE BAILE DE MASCARAS COM DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES

TEATRO VARIEDADES

HOJE

2-SESSÕES-2

às 20,45 e 23 h.

NOITE DAS GIRLS

COM A **REVISTA DAS REVISTAS**

e a maior parada de artistas

do Teatro-Rádio-Cinema-Fado

até hoje apresentada em palcos Portugueses

PIGALLE

«BOITE DE NUIT» ◆ TELEFONE 34982

BREVEMENTE: ANGELINA CONTI

TODAS AS NOITES O CONJUNTO MUSICAL DE CARLOS VILLARET com o cantor CORREIA

FELI SUAREZ ESTRELA DE BAILE

EUGENIA ROCA VEDETA DA CANÇÃO

Olimpia Club

ABERTO TODA A NOITE

NUM SENSACIONALISSIMO E FORMIDAVEL PROGRAMA com
TINA MONTENEGRO - DAKON
CARMEN UBILLA - NICOLE
SAMETZKY - MILITA MARTINI
e a ORQ. OLIMPIA com o seu cantor GILL ROMERO

2.ª FEIRA: Estreia de **Milagritos Menendez**

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

RITZ CLUB

Estrondoso exito do

BALLET MARYBEL

Aracely Peña, Mary Sol, Conchita del Baile, Carmen Yrygoyen e a cancionista TONY SANDERS

Terça-feira Festa de Homenagem à Artista
JULIETA RODRIGUES
gentil vocalista da orquestra
THE ROYAL JAZZ

São Luiz T. 27172 — ÁS 21.45

ULTIMA APRESENTAÇÃO DE **Maurice Chevalier**

Amanhã, à tarde e à noite **Milagre de Milão**

TIVOLI Telef. 50595 A'S 21.30

A 13.ª CARTA

Um apaixonante filme de amor e mistério, com **Charles Boyer** e **Linda Darnell**

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

4.ª semana triunfal! Sempre enchentes!

O Véu Azul

com **Jane Wyman, Charles Laughton** e **Richard Carlson**

As 18.15: GRANDIOSA MATINÉE INFANTIL com um programa diferente. Na Tela: **A GATA BORRALHEIRA**; no Palco: **HERTA FRANKEL** e os seus MARIONETTES.

EDEN Telef. 20768 A'S 21.30

2.ª semana do extraordinário exito do cinema português

Saltimbancos

com **Maria Olguim, Helga Liné** e **Artur Semedo**

«Matinées» às 15.30 e 18.15

CINEMA **MONUMENTAL** A's 15.15 18.15 e 21.30

4.ª e última semana do popular filme de **Perdigão Queiroga**

Madragôa

com **Deolinda Rodrigues** e **Carlos José Teixeira**

SÃO JORGE Plat. 54153 - Bal. 54154

SESSÕES ás 15-18-21,30

2.ª Semana sensacional!

Um marido solteiro

Um diluvio de gargalhada, com **Laura Alves, Eugenio Salvador** e **Santos Carvalho**

ODEON A's 21 e 30

Raparigas de Viena

PALACIO A's 21 e 30

uma esplendorosa opereta de **Willi Forest**, com **Judith Holzmeister** e **Dora Komar**

«Matinées» às 15.30 e 18.15

CAPITOLIO A'S 21 e 30 Telef. 27493

A triunfal e alegre comédia musical

FANDANGO

com Luis Mariano e Ludmilla Tcherina

LIS Tel. 48560 A's 21.15

Cautela com os fiscais

NOBREZA NO SANGUE

REX Telef. 29656 A's 21 e 15

Alma triunfante

A vida de um toureiro

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21.15

Tarzan em perigo

Meu louco coração

CASINO ESTORIL

A s 21 e 30

Paraíso Proibido

com JOAN FONTAINE

ECOS

Em Avila e outras cidades de Espanha, registaram-se temperaturas tão baixas que desceram até 30 graus negativos. Apesar disso, a vida continuou! A humanidade depende do frio e do calor, mas, sobretudo, depende da coragem com que suporta um e outro, sem perder confiança no seu esforço.

Em Avila, nasceu e viveu Santa Teresa de Jesus, em cujo coração nunca entravam as duras invernias. É de prever que, mesmo sob espessas camadas de neve, haja sempre possibilidade de existir um lar e um sonho, que são elementos importantíssimos para a existência das civilizações.

■

Recebemos «Notas e Comentários» que acompanham cada numero da «Revista do Ocidente», orgão da cultura portuguesa e exemplo vivo do que pode a fé e a acção, ao serviço dum belo pensamento. Como, por mais duma vez, tem feito, uma das «Notas e Comentários» ocupa-se de «O Fado», do qual diz o seguinte:

—«Está ainda na moda a triste e lamentável canção de vencidos, exaltada escandalosamente nas emissoras e no cinema. Não falamos nas baiucas, porque aí é o lugar dele e só lá vai quem quer. As emissoras e o cinema é que não deviam transigir com o mau gosto de alguns amadores do género obrigando a ouví-lo aqueles que o detestam. Entretanto, nas classes mais cultas, a deprimente cantilena merece, dia a dia, maior repulsa, em plena concordancia com estes periodos do ultimo livro de Luís de Almeida Braga—«Nuvens sobre o Deserto»—«O «fado» é a triste sorte, o desgraçado acaso, a má sina. Posto em musica, desde a quadra soluçante da amásia do Vimioso á gemida sextilha do Bacalhau, o «fado» exprime sempre a angustia de um coração desfeito no bordel e ainda temeroso da navalha. Não deveria consentir-se que lhe fosse agrilhoado o temperamento português»... nem que se impinja a ouvintes de boa-fé como a «Canção Nacional», que nunca foi».

A «Revista do Ocidente» não gosta do Fado, nem o considera a canção nacional por excelência. Nós não vamos tanto além, visto que há várias maneiras de o tocar e cantar.

Nasceu ele nas baiucas?

É possível, mas progrediu e já o temos admirado nas salas. Desterrá-lo, impossível. Tirar-lhe o favor do publico, não é cousa fácil. Talvez seja melhor não o condenar como herege, mas ajudá-lo a polir-se e a educar-se.

■

Joaquim Lagoeiro publicou, não há muito tempo, o seu segundo romance—«Os Fraldas». No breve prefácio com que o antecede, ele explica:

—«Em toda a parte os há. A aldeia, porém, é o seu ambiente, porque de horizontes mais vastos. Nados e criados como os cardos, vegetam nos recantos das povoações, onde é arriscado incomodá-los. Parecem vergonteas duma dinastia de gafos para ali, em velhos tempos, escorraçada, cujo estigma fosse transmitido de pais a filhos, á moda do pecado original».

Do valor da obra, podemos, afoitamente, dizer que a lemos com gosto e interesse e a fechámos, depois de lida, convencido de que Joaquim Lagoeiro é um escritor que vai dar á nossa literatura alguns romances notáveis.

Há 30 anos

O Teatro do Ginásio

reconstruido no mesmo local

Em 2 de Fevereiro de 1922 escrevemos:

«O Teatro do Ginásio ardeu em 6 de Novembro de 1921. Nasceu logo a ideia da sua reconstrução. Lisboa possui pouquissimas casas de espectáculo, a maioria delas pobres e de superficie pequena. Reconstruir o Ginásio é uma necessidade para não agravar a crise dos artistas e pessoal. Pensar-se em erguer novo Ginásio no antigo local é um erro. A Rua Nova da Trindade deve ser posta de parte; o local é exiguo e possui pouco fundo. É perigoso pretender-se encaixar teatros em ruas estreitas. A Companhia dos Telefones decerto adquiriria as actuais ruinas, para aumentar as suas instalações. Um teatro deve edificar-se de modo que a frivolidade encontre já na construção do edificio o devido respeito». (Afinal o teatro veio a ser construido no mesmo sitio, e inaugurado em 25 de Novembro de 1925).

A má cozedura do pão

tem suscitado muitas queixas

que a Investigação está a apurar

Na sua conferência semanal com os representantes da Imprensa, o sr. capital Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, começou hoje por nos dizer que têm sido numerosas as queixas que tem recebido, quer de Lisboa, quer da Provincia, referentes á má cazedura de pão, assim como a casos de especulação, tanto no que diz respeito ao peso como ao preço. Na Provincia tem-se verificado que a chegada das brigadas tem como consequência rápida a nitida melhoria do fabrico de pão, o que tem sido confirmado não só pelo publico, como até pelas respectivas autoridades, as quais têm pedido a permanência das brigadas. Verifica-se, deste modo, que só por grave negligência ou por intenção perconcebida o pão se apresenta mal cozido e com excesso de humidade. Por este motivo, está a ser organizado um serviço de fiscalização permanente, sendo as brigadas desta fiscalização acompanhadas por técnicos especializados, os quais vigiarão o fabrico de pão no sentido de reprimir e evitar abusos.

Um atentado contra a saude publica

Disse-nos ainda o sr. capitão Silva Pais que as brigadas do seu serviço tiveram conhecimento de que, em algumas tabernas e casas de pasto, da Baixa de Coimbra, estava a ser servida carne que havia sido rejeitada pela inspecção sanitária em determinado matadouro. Pelas investigações a que se procedeu verificou-se que essa carne era proveniente de furtos feitos por alguns serventuários do respectivo matadouro, os quais a entregavam, apesar de considerada corrupta, na taberna de Manuel dos Santos Gomes, na Rua Nova de Coimbra. O processo sobre este caso continua em averiguações.

Carestia do peixe

Pede-nos o sr. capitão Silva Pais que se faça publico aviso ás peixeiras da capital de que devem dispor sempre da documentação referente á compra de peixe, de modo que, em qualquer altura, a Fiscalização possa verificar os lucros na venda ao publico.

Continuam em averiguação preços presumivelmente abusivos praticados pelos importadores de peixe nas remessas enviadas para a Provincia. Por exemplo, uma casa de Lisboa enviou para Viseu caixas de carapau a 10$00 cada quilo, o qual foi ali vendido a 13$00, de harmonia com a lei. Ora, sucede que o preço do carapau em Lisboa é de 4$00 e 7$00 o quilo, respectivamente, pequeno e grande.

Foi processado o vendedor de peixe do Bombarral, Virgilio Viola, por especulação na venda de cachucho.

Por venda de cortiça sem idade legal

Foi concluido o processo, proveniente do respectivo organismo coordenador, contra o comerciante Albino de Sousa Maia, de Borba de Godim—Felgueiras, por ter adquirido, a diversos proprietários do concelho de Amarante, 3.500 quilos de cortiça sem a idade legal, que, segundo declarou, tencionava vender por qualquer preço.

18 contos de multa e 30 dias de prisão

Pelo tribunal da comarca de Elvas foi condenado João Pereira Guitana, proprietário de um café e pensão em Campo Maior, por especulação na venda de sanduiches, na pena de 18 contos de multa, 30 dias de prisão e 500$00 de imposto de justiça.

Comerciantes processados

Foram processados por vários delitos os seguintes comerciantes: João de Oliveira, Moscavide, por comércio irregular de carnes; Albino Ferreira de Sousa, do Porto, e Laura Fernandes Gonçalves, de Arcos-de-Vale-de-Vez, ambos por especulação com carne; Casimiro Pedroso de Lima, de Viana do Castelo, que vendeu 1.000 litros de azeite do tipo comum, pelo preço do extra; José Martins Soares, de Odemira, por especulação em azeite; Manuel Dias Alves, comerciante de carnes e proprietário duma pensão no Porto, por aquisição de carne de vitela proveniente de matanças clandestinas; João Ferreira Gonçalves, proprietário duma pensão em Guimarães, por especulação nos preços das diárias.

O cardeal-patriarca

assistiu hoje na Sé

às cerimónias do Dia das Candeias

Hoje, data do vigésimo segundo aniversário da sua entronização como cardeal-patriarca de Lisboa, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira assistiu, na Sé Patriarcal, ás cerimónias do Dia da Purificação de Nossa Senhora, popularmente conhecido como Dia das Candeias.

Sua Eminência chegou ao edificio ás 10 e 30, sendo recebido, á porta, pelos cónegos do cabido, que o acompanharam até ao seu camarim, onde se paramentou, dirigindo-se á capela-mór, onde procedeu á benção das velas.

Estavam presentes, também, os srs. arcebispo de Mitilene e bispo de Priene, dirigindo as cerimónias monsenhor Honorato Monteiro, e estando ao sólio os cónegos D. João de Castro (Nova Goa) e dr. António de Figueiredo.

Após a benção da cera, organizou-se uma procissão das velas, que deu a volta ás naves do templo. Abria com a Irmandade do Santissimo Sacramento da Sé Patriarcal, que era seguida pelos seminaristas, pelos cónegos do cabido e pelos dois prelados.

Atrás de monsenhor Carneiro de Mesquita, incorporou-se no cortejo o sr. cardeal-patriarca, ladeado pelos assistentes ao sólio durante a anterior cerimónia. Seguiam-se raparigas da Acção Católica e muitas senhoras.

A procissão terminou no transepto, donde aquele prelado se dirigiu novamente á capela-mór, onde o cónego Amaro Teixeira, vice-reitor do seminário dos Olivais, acolitado por dois subdiáconos daquele seminário, celebrou a missa liturgica do século XI, correspondente á Purificação de Nossa Senhora.

A parte coral, gregoriana, esteve a cargo da «Schola Cantorum» do seminário dos Olivais, dirigida pelo padre José Falcão.

No final da missa de pontifical, o sr. cardeal-patriarca entregou, na capela-mór, os emblemas a 85 novas filiadas na Acção Católica, ás quais dirigiu algumas palavras.

Depois, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dirigiu-se, de novo, processionalmente, ao seu camarim, onde se desparamentou, sendo, por fim, acompanhado, até á porta, por todas as entidades presentes.

ALTOS ESTUDOS

da Academia das Ciências de Lisboa

A Academia das Ciências inaugura no próximo dia 9, de hoje a oito dias, os trabalhos deste ano do Instituto de Altos Estudos. O ministro dos Países Baixos em Lisboa, sr. Van Kleffens, fará uma conferência sobre «Portugal, berço duma organização Atlantica eficaz». Preside á sessão o presidente da Academia, sr. dr. Julio Dantas, estando a apresentação do conferente a cargo do sr. prof. Moses Amzalak.

Para escolher um brinde de bom gosto
VISITE
Joalharia David, L.da
Rua da Prata, 281-283
GRANDE SORTIDO EM
Joias - Ouro - Pratas - Relógios
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

EM 3 LINHAS

Começa no próximo dia 11, pelas 9 horas, no Liceu Pedro Nunes, com provas práticas, o concurso para médicos escolares.

///

Foram validados os poderes, como procurador á Camara Corporativa, ao sr. comandante Alvaro Rodrigues de Oliveira, que preenche a vaga resultante da renuncia do sr. prof. Armindo Monteiro.

///

Foram anexados entre si os serviços do Registo Civil e do Notariado no concelho de Mortágua.

///

A sr.ª D. Orquídea Branca de Ascensão e Sausa, aspirante da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, foi autorizada a acrescentar ao seu nome o apelido de Manaças.

///

Durante este mês, os dias crescem uma hora e quatro minutos de duração solar, sendo 33 minutos de manhã e 31 á tarde.

///

A B. B. C. começa na segunda-feira a transmitir uma serie de palestras «A Grã-Bretanha e o mundo livre», da primeira das quais se incumbiu o secretário dos Estrangeiros, sr. Anthony Eden.

///

Completaram-se os trabalhos de reconstrução do convento de Arouca, e de restauro e consolidação da cupula da igreja do mosteiro da Serra do Pilar.

PENINSULAR
RESTAURANTE
Continua a receber diáriamente lampreias do Minho.
Rua Arco do Bandeira, 124
TELEFONE 2 1280

Episódios

semi-pitorescos

ocorridos

esta noite

na Polícia Judiciária

Ficar de piquete no Torel, pelas tantas da noite, é prever sempre... o imprevisto. Observar as coisas mais estranhas desta Lisboa, que á noite se veste de tintas completamente novas e estranhas aos olhos dos que a vêem de dia, é ainda uma maneira diferente de ir passando a vida. No Torel, como no banco dos hospitais e no Governo-Civil, não vão apenas desaguar casos sombrios da Lisboa nocturna—mas, ainda, episódios pitorescos, como estes dois ocorridos na ultima madrugada com o chefe Fernando de Jesus.

Pelas tantas da noite alta, o telefone retiniu e a menina avisou:

—Alô? Atenção a S. Marcos da Serra...

O agente esperou e, do outro extremo do fio, de lá dos lados de Silves, apareceu uma voz excitada. Era um homem que falava, falava...

Cinquenta galinhas tinham sido adquiridas, na tarde anterior, por alguém que as transportara para o Barreiro. Mas entre essas cinquenta, iam duas que lhe haviam sido roubadas. O sr. agente tinha meios de dar uma saltada ao Barreiro para identificar as galinhas? Eram gordas, poedeiras e tinham pintas pretas...

Do outro extremo do fio, excitadissimo, gastou o impetrante três periodos a descrever as duas galinhas de pintas pretas que lhe haviam sido roubadas. Mas, no final, depois de muita discussão e paciência, o chefe Fernando de Jesus viu-se livre do excitado e ignorado queixoso, convencendo-o de que o assunto não era com ele mas com as autoridades do Barreiro. E que o melhor que tinha para fazer era telefonar á G. N. R. daquela vila...

O senhor agradeceu a informação, prometeu que ia já ligar de novo e aqui terminou a historia sem ponta nem fio, a não ser o telefónico, por onde se lhe pegue para tirar, como nas fábulas, um conceito moralista...

Enfim, estava escrito que a noite de ontem havia de trazer outro caso sem jeito ao chefe Jesus... Foi quando, alta madrugada, lhe apareceu, vencido pelo sofrimento, um homem que se declarava autor de um crime mutio grave...

O chefe Fernando de Jesus apertou-o com algumas perguntas e o homem, cujo nome é melhor não escrever, contou que, embora indocumentado, se entregava á guarda de automóveis ali defronte do Teatro da Trindade. Ali esteve ontem de «serviço» até ás tantas, á espera de ir apanhando uma ou outra gorgeta, quando lhe apareceu um agente da P. S. P., que o mandou embora, precisamente por não estar documentado.

O homem cumpriu a ordem, desolado pela quebra de rendimentos e pela falta de confiança na sua honrada vigilancia. E, daí a horas, na esperança de que o guarda já tivesse sido rendido, voltou a ocupar o seu posto de fiel guarda de automóveis. Deu um giro de inspecção e espantou-se: entre os carros, estava um com os pneus vazios.

Que diria o dono, quando ali voltasse? E o guarda da P. S. P.?

O homem não pôde ter mão em si—e foi ao Torel contar o episódio, responsabilizando-se por um crime que não havia cometido. Quem seria, porém, capaz de não lhe atribuir propósitos de vingança que não tinha?

OS ESTUDANTES DE COIMBRA

entusiasticamente recebidos em Evora

EVORA, 2. *(Pelo telefone)*.—Teve uma entusiástica recepção nesta cidade a embaixada académica, constituida por um numeroso grupo de estudantes de Coimbra e pela respectiva tuna, que hoje chegou aqui, por iniciativa de uma comissão composta pelos antigos estudantes de Coimbra srs. drs. Américo Hilário, Bento Caldas e Jorge de Morais.

Recebidos pela comissão de honra e por grande multidão, entre a qual se viam representantes de todas as actividades locais, os estudantes estiveram nos Paços do Concelho, onde o presidente da Camara lhes apresentou cumprimentos de boas-vindas.

Após uma visita á madrinha, menina Maria José de Paula Soares, haverá uma visita á cidade.

Para a noite está marcada a apresentação da tuna no Teatro Garcia de Resende, após o que haverá baile e ceia de confraternização entre os novos e antigos alunos.

SAIBA ESCOLHER A
ULTRAM
E' uma Companhia portuguesa, de ca portug
As suas reservas livres são as maiore
Sede em Lisboa: Rua da Prata, 108
(Expediente) 25

Chegaram a Lisboa

vindos de França

três pescadores algarvios recolhidos ao largo de Cadis

Três pescadores do Algarve, que foram apanhados pelos ultimos temporais, acabaram por ser recolhidos por um navio-tanque francês, que os conduziu a França, donde foram agora repatriados, após inesquecivel aventura.

São eles Joaquim dos Santos, de 29 anos; Joaquim Mercês do Carmo Soares, de 17, e Florentino dos Reis Dores, de 13. Andavam os três a pescar, no saveiro «Dois Irmãos», quando na madrugada do dia 21, foram apanhados por violenta tempestade. O vento soprava com tal violência que logo lhes esfrangalhou a vela, e a água, batida pela ventania, entrava na pequena embarcação, violentamente açoitada pela vaga.

A certa altura, o saveiro estava cheio de água e custou muito a esgotá-la. Quatro vezes, os três pescadores, num esforço heroico, tiveram de repetir a operação, para livrar a embarcação da água que ameaçava submergi-la.

Entretanto, o «Dois Irmãos», ia sendo arrastado pela corrente. Vinte e quatro horas depois, a situação angustiosa em que haviam permanecido tornara-se desesperada. Cerca das 10 horas do dia 22, o tempo amainou, mas o barco encontrava-se a umas 50 milhas de Cadis e os seus três tripulantes, esgotados por tantas horas de luta com a furia dos elementos.

Foi nessa altura que surgiu o navio-tanque «Lorraine», que os recolheu. Recebidos a bordo com todas as atenções que é uso entre homens do mar, os naufragos seguiram a bordo até ao porto de destino do navio—o Havre—onde tiveram, igualmente, carinhosa recepção. Reconfortados fisicamente, vestidos dos pés á cabeça, cumulados de carinhos, os três pobres pescadores algarvios seguiram depois para Paris—cidade que nunca tinha figurado por certo nos planos dos seus sonhos de aventuras. Ali meteram-nos no «sud-express» e, assim transportados em comboio de luxo, chegaram hoje a Lisboa, irreconheciveis na sua indumentária europeia e deslumbrados com o desfecho da sua aventura.

Recebidos pelos representantes do Instituto de Socorros a Naufragos, que se encarregaram deles durante a sua curta estadia na capital, seguem hoje mesmo para o Algarve, a expensas daquela instituição.

Completo acordo

entre Eden e Schuman

nas conversações de Paris

PARIS, 2.—O secretário dos Negócios Estrangeiros britanico, Anthony Eden, durante as suas conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Robert Schuman, confirmou a intenção da Grã-Bretanha de se associar com o Exército europeu por todas as formas possiveis—declara hoje uma comunicado oficial.

«O comunicado diz: «Os ministros dos Negócios Estrangeiros da França e da Grã-Bretanha travaram, durante a tarde de 1 de Fevereiro e a manhã de 2, conversações que lhes permitiram examinar conjuntamente problemas que interessam a ambos os países, tanto na Europa, como no resto do Mundo. Em especial, Eden deu ao seu colega francês indicações muito completas sobre as conversações que Churchill e ele travaram em Washington, com Truman e Acheson».

«Os dois ministros deram também atenção especial ás conversações para o estabelecimento de uma comunidade de defesa europeia. Sobre esta questão, Eden confirmou a Schuman a intenção do Governo britanico de se associar com a Comunidade, por todos os meios possiveis. Os dois ministros examinaram por que forma essa associação se poderia realizar. As conversações sublinharam o completo acordo dos dois governos e a amizade confidente que os une»—declara o comunicado.—(Reuter).

SUA SEGURADORA
MARINA
pitais portugueses, administrada por
ses
de todas as Companhias nacionais
(edificio próprio)—Telef. 32725-32726
876 (Direcção)

A posição do Governo francês

perante os acontecimentos

que estão a registar-se na Tunísia

PARIS, 2.—O Governo francês enviou no dia 30 de Janeiro ultimo uma comunicação ao bey de Tunis sobre a actual situação na Tunisia. Não se conhece publicamente o teor dessa comunicação, mas a posição do Governo francês sobre a questão é perfeitamente conhecida, e foi ontem mesmo esclarecida pelo presidente do Conselho Edgar Faure.

A França deseja facilitar a «evolução democrática» na Tunisia, mas entende que é preciso ter em conta as dificuldades duma transição e não esquecer a presença duma população francesa nessa região, sem perder de vista nem pôr em causa a soberania da Tunisia. Além disso, a França considera inadmissivel e ilegal a diligência efectuada por dois ministros da Tunisai junto do Secretariado da O. N. U. A retirada da queixa apresentada por esses dois ministros, e o seu regresso a Tunis, seriam para o Governo francês o minimo a fazer para que se possam retomar as negociações entre os governos de Paris e Tunis. Ao bey pertence agora escolher: ou procurar com a França uma solução satisfatória para todos e renunciar á «internacionalização» do litigio (o Governo francês não aceitaria essa «internacionalização»), ou agravar de maneira talvez irremediável as relações entre a França e a Tunisia no caso de manter a «queixa» da Tunisia á O. N. U.

Mesmo no caso de o bey de Tunis optar pela primeira solução, não é seguro que se chegue a acordo imediato, e se, se chegar a acordo, não parece de prever que as respectivas negociações sejam fáceis. Talvez fossem mesmo muito dificeis, mas convém notar que a posição do Governo francês, tal como foi definida por Edgar Faure, permite a satisfação gradual das aspirações da Tunisia. Mesmo assim, há dois pontos em que talvez seja dificil chegar a acordo: dum lado e doutro se reconhece a necessidade de proceder a reformas, mas as opiniões divergem quanto ao ritmo da sua aplicação; além disso, será preciso salvaguardar os interesses dos Franceses na Tunisia sem diminuir a soberania do país, problema que só quem for realmente muito optimista pode ter esperança de ver rseolvido com facilidade.—(F. P.).

A diligência dos países asiáticos junto da O. N. U.

PARIS, 2 — A situação criada pelos acontecimentos da Tunisia parece estar neste momento numa fase critica do ponto de vista politico, apesar de se ter acalmado um pouco a situação do ponto de vista da repressão das desordens. O Governo francês comunicou o seu parecer sobre o assunto ao bey de Tunis, mas ainda não teve resposta. Entretanto, os representantes de quinze países asiáticos e africanos, quase todos muçulmanos, apresentaram ontem na O. N. U. uma carta colectiva sobre o problema da Tunisia.

Ás dificuldades politicas poderiam agora vir juntar-se complicações diplomáticas que de modo nenhum facilitariam a solução, embora a diligência das quinze nações não tenha tido o objectivo de apresentar o caso ás instancias internacionais propriamente ditas, mas sim o de promover um entendimento directo entre os governos da França e da Tunisia. Se este entendimento fosse impossivel, as quinze nações apresentariam o caso ao Conselho de Segurança.—(F. P.).

POUSADA DE VALE DE LOBOS
(BELAS-SABUGO)
DOMINGO — Almoço
MENU
Petite Marmite
Caldo Verde
Omelete à la Turque
Tranche de Merlan Meuniére
Poussin Roti
Pommes Rissollées
Épinards à la Creme
Tarte aux Fruits
Café
EMENTA
Petite Marmite
Caldo Verde
Omelette à Turca
Pescada à Moleira
Franguinhos assados
Batata Cózida
Espargegado
Torta de frutas
Café
Prato do dia
Bife à Portuguesa
Serviço diário à lista, de almoços e jantares.
Marcação de «appartements» e quartos pelo TELEFONE SABUGO, 46
A Pousada tem aquecimento.

Coreia

Continua a discutir-se a redacção do Ponto 3 da convenção de armistício

PAN MUN JON, 2—Os oficiais de ligação continuaram a discutir a redacção do Ponto 3 da convenção de armistício. Os aliados apresentaram como cifra das rendições durante o período de armistício, a de 40.000 homens por mês, aplicável exclusivamente á substituição de unidades ou pessoal durante o seu tempo de serviço na Coreia, mas não ás unidades que regressam ao Japão, para descansar. Os comunistas declararam que iam estudar a sugestão. Lembra-se que propuseram a cifra de 25.000 homens por mês, incluindo a rendição das unidades em descanso.

A definição das águas costeiras, que os aliados fixam em três milhas do litoral, e a questão da posse das cinco ilhas na costa ocidental da Coreia, no paralelo 38°. actualmente nas mãos das Nações Unidas e reclamadas pelos comunistas, não ficaram solucionadas. Por outro lado, os Sino-Coreanos não responderam á proposta aliada para iniciar imediatamente a discussão do Ponto 5 da agenda em subcomissão.

Também não indicaram a escolha dos três países neutros cujos representantes devem formar o organismo de supervisão do armistício.

Na subcomissão que trata dos prisioneiros de guerra não se fez qualquer progresso. Os comunistas tornaram a rejeitar os dois projectos aliados sobre as brigadas neutras que devem verificar a libertação dos prisioneiros cuja missão, entendem, constituiria intervencão nos negócios internos do país.—(F. P.).

Navios americanos

em visita á Itália

ROMA, 2 — Fundeou em Augusta, na Sicilia, uma formação naval americana de que fazem parte os porta-aviões «Midway» e «Cabot», os cruzadores «Handelton», «Guerardi», «Newport» e «Roancke», oito contratorpedeiros, dois submarinos e vários barcos auxiliares.—(F. P.).

As acções
são mais sinceras do que ás palavras.
Não prometa sómente, a **Grande Ourivesaria da Moda** tem brindes para todos os preços.
Rua da Prata, 257

LINITA
É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. R. D Pedro V, 75. Telefone 25448.

O. N. U.

Protesto de Malik e derrota

do ponto de vista russo

NAÇÕES UNIDAS, 2—As Comissões Politica, Económica e Social reuniram-se hoje em sessão conjunta para examinar a proposta das três potências ocidentais tendente á convocação de uma sessão extraordinária da Assembleia, imediatamente depois da conclusão de um armisticio na Coreia ou no caso em que a evolução da situação o justificasse.

Logo que a sessão abriu, o delegado da União Soviética, Malik, protestou contra o sistema utilizado para convocar esta reunião mista, sistema que tem por ilegal. Declarou, então, que as delegações americana, inglesa e francesa, impuseram á Assembleia o seu próprio regulamento interno. Em moção formal, requer que a sessão mista das três comissões seja declarada «incompetente» para tomar conhecimento do problema da Coreia e que este seja confiado, de acordo com a agenda, á Comissão Politica. Acrescenta que, enquanto á delegação soviética não forem apresentados esclarecimentos sobre as razões que levaram á convocação de uma sessão «ilegal», aquela não se pronunciará sobre a questão na generalidade.

Depois de confuso e prolongado debate em que o delegado americano, Ernest Gross, propôs que a Comissão se pronunciasse sobre a sua própria competência, esta rejeitou, por 40 votos contra 5 e 12 abstenções, a moção soviética.

Passou-se, então, á discussão da proposta tripartida sobre a convocação da reunião extraordinária. Gross apontou que o seu Governo está profundamente desconsolado por as negociações de armisticio na Coreia ainda não terem chegado a bom termo e faz o possível por acelerá-las. Acrescentou que os Estados Unidos fazem votos pela instauração, com a maior brevidade possível, da Coreia unificada, mas entendem que é prudente aguardar a conclusão do armisticio antes de iniciar a discussão no plano politico, porque esta, agora, só poderia complicar as negociações militares. Só depois da cessação das hostilidades, entende o orador, se poderá tratar dos problemas a longo prazo e, por isso mesmo, a delegação americana, de acordo com as da França e Grã-Bretanha, propõe a convocação da Assembleia extraordinária, quer imediatamente depois da conclusão do armisticio, quer no caso em que, na opinião da maioria, as circunstancias e a evolução da situação na Coreia o justificarem.

O delegado britanico, Selwyn Lloyd, diz que o debate de hoje revelou quanto seria absurdo entabular nesta altura a discussão do problema coreano. Isto equivaleria, na realidade, a transferir para a sede da O. N. U. as conversacões de Pan Mun Jon. Mas é de opinião que, uma vez o armisticio concluido, as Nacões Unidas deverão dar instruções á Comissão Especial da Coreia para tratar dos aspectos politicos da situação. As instruções que esta recebeu em Dezembro de 1950 deverão ser modificadas visto que, hoje, a situação é diferente.

Em nome da França, Jean Chauvel lembrou a preocupacão constante da delegação francesa de definir a distinção entre o aspecto militar e politico, local e geral, do problema coreano. A ordem de urgência nestas questões, é indispensável, disse, para que haja uma conclusão favorável das negociações de Pan Mun Jon.

O debate continua á tarde. A Comissão de Desarmamento, que se devia reunir hoje pela primeira vez, adiou os trabalhos para segunda-feira.—(France Presse).

NINA
NATI MISTRAL

paillard M8

Temos hoje sessão de cinema!

Com o projector PAILLARD M8 R, de fácil manejo, pode-se projectar em nossa casa os nossos próprios filmes e os das cinematecas de aluguer.

Intensa luminosidade no écran, correspondendo a 750 watts, ou mais, graças a um sistema óptico absolutamente inédito. Imagens bem recortadas e nítidas. Ligação a todas as correntes eléctricas; Manejo extremamente fácil; Bobinas com a capacidade de 120 metros. Sólido e elegante, simples e perfeito como todos os produtos PAILLARD.

O PROJECTOR PAILLARD M8 R

é um grito de alegria em sua casa!

Veja-o nos bons especialistas de artigos fotográficos.

Sociedade Geral

Para: **Principe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes** (Via Leixões)

O vapor «ALCOUTIM»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 30 de Janeiro a 5 de Fevereiro

Para: **S. Vicente, Praia e Bissau**

(Via Leixões e Funchal)

O n/m «ANTONIO CARLOS»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 4 a 7 de Fevereiro

Tratar em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel 30551

Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

COMUNICADO

ALFREDO ALEXANDRE, sócio do sr. Joaquim Mendes, com estabelecimento de mercearia na Rua do Vale de Santo António, n.º 196, em Lisboa, acaba de ter conhecimento de que o seu sócio sr. Mendes procura trespassar individualmente a mercearia sem dar contas nem pagar os ajustados ordenados do seu sócio.

Previne-se por isso todos os pretendentes que não devem fazer qualquer transacção sem o acordo do comerciante que vai imediatamente fazer valer os seus direitos nos tribunais.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1952.

Alfredo Alexandre

(Segue o reconhecimento)

Emerson Radio and Television

REPARAÇÕES

Válvulas, acessórios legítimos, para todos os modelos de 1934 a 1952

Representantes

COSTA & BRITO, LD.ª

Rua da Conceição, 35, 1.º Dt.

Telefone 24253 **LISBOA**

Amendoeiras em Flôr

Dias 9, 10 e 11 de Fevereiro

EXCURSÃO AO ALGARVE

Faro, Olhão, Tavira, Vila Real, Monte Gordo, S. Braz, Loulé, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Sagres, Monchique e Saboia.

Comboios rápidos, Autocarros de luxo, os melhores hoteis. Preço 750$00.

Para esclarecimentos: «Wagons-Lits». Avenida da Liberdade, 97. Tel. 31791. Secção de Informações, Estação do Rossio. Tels. 33180 e 33185.

No Retiro da Bairrada em BEMFICA

Servem-se banquetes, almoços, merendas, jantares e ceias regionais. Unicos preparadores do autêntico leitão da Bairrada. Entrega-se ao domicilio. Telef. 58-594.

LEITE

GRANDE REDUÇÃO NO PREÇO

das assinaturas que a C. P. criou para o leite sem preparo e respectivas taras.

$70 por tonelada e quilómetro nas assinaturas mensais, válidas para 30 viagens de ida e volta do leite liquido sem preparo e da tara respectiva.

Para o caso de um pote pesando 60 kgs., quando cheio, e 8 kgs, quando vasio, o preço da assinatura será:

Avanca—Lisboa-P...	425$90
Malveira — Lisboa-R... ...	66$10
Bongado—Porto-Trindade..	43$20

DOMINGO, 10

«EXPRESSO POPULAR» a

LAGOS

AMENDOEIRAS EM FLOR

Esc. 92$50

Partida da estação de Lisboa-T. do Paço, ás 6-45. Regresso á mesma estação, ás 23-40.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33185).

Transporte de pequenos volumes

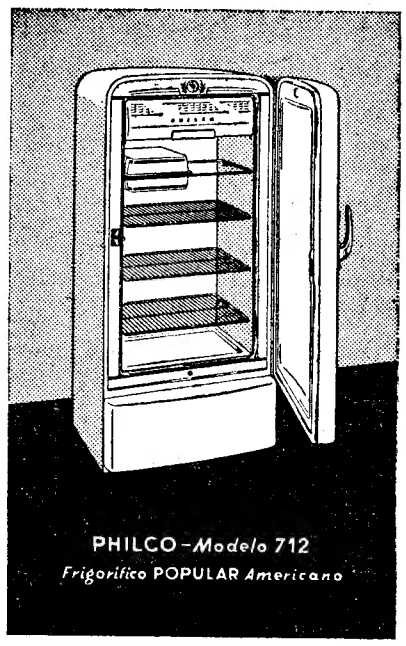
Utilizar os serviço:

CAMINHO DE FERRO

no transporte e

Pequenos volume

até 20 quilos, é economizar tempo e dinheiro, graças á aceleração com que esses transportes são feitos e á modicidade de preços.



Campanha do frigorífico popular

PHILCO

ESC. 9.900$00

em 16 prestações

7 pés cúbicos

Entrega imediata

CASA JOSE' COSTA

RUA DE S. PAULO, 11

PARA

CENTRAIS TELEFONICAS AUTOMATICAS

PARA SERVIÇO PRIVATIVO

SISTEMAS DE INTERCOMUNICAÇÃO POR TELEFONES

CONSULTE A

Standard Electrica

Escritórios e Fábrica: Av. da India, Tel 38171/5

Salão de Exposição e Vendas: R. Augusta, 19, Telef. 23111/3

PARA ENTREGA IMEDIATA: Centrais Automáticas de 10, 20, 25, 35 e 50 linhas. Outras capacidades para entrega a curto prazo

POR DETRAS DA CORTINA DE FRIO O ALGARVE, de:

—SOL deslumbrante
—GENTE acolhedora
—MAR luminoso

espera os visitantes e a C. P. oferece-lhes comboios-*rápidos e confortáveis.*

Companhia Colonial de Navegação

N/M «BENGUELA»

com escala por **Leixões,** sairá em 9 de Fevereiro, para **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

Paquete «PATRIA»

com escala pelo **Funchal,** sairá em 19 de Fevereiro para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete «SERPA PINTO»

com escala por **Leixões** e **Funchal,** sairá em 11 de Março, para: **S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

N/T «LUGELA»

com escala por **Leixões,** sairá em 14 de Março, para: **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

Paquete «VERA CRUZ»

Viagem inaugural

sairá em 20 de Março, para: **Rio de Janeiro, Santos** e **Buenos Aires.**

N/M «LUANDA»

com escala por **Leixões,** sairá em 21 de Março para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique.**

Paquete «IMPÉRIO»

com escala por **Funchal,** sairá no dia 25 de Março, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30133

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal continua a ser influenciado por uma massa de ar humido transportado na circulação de um anti-ciclone centrado entre a Madeira e o Algarve. O ceu está nublado ou encoberto e o vento é bonançoso de Noroeste.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nublado a encoberto, vento bonançoso predominando de Oeste, possibilidade de chuviscos e temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: *maxima, 15°,6; minima, 11°,4.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 15°,4; minima, 9°,5.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 19, Noticiário; 19 e 5, Emissão infantil; 19 e 35, Musica sinfónica; 20, O Caso do Dia: A semana universitária dos estudos missionários; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir? 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—A's 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 35, Criticas literárias; 21 e 45, Serão para trabalhadores; 22 e 30, Duas gerações (diálogo); 22 e 45, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—A's 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 25, Canções; 21 e 45, Quinzena literária; 22 e 15, Musica de camara; 22 e 45, Palestra; 23, Que quer ouvir? 23 e 50, Junção de emissores.

RADIO CLUBE PORTUGUES — A's 19, Asas; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Teatro invisivel; 21 e 30, Lingua portuguesa; 22, Musica de dança do Casino Estoril; 23 e 45, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0, e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE — Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 ás 0, Cube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Ant.ª Far.ª do Castelo de Coimbra—Rua da Marquesa de Alorna, 19-D—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-B—Tel. 71661; Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Palma—Avenida do Duque de Ávila, 25-31—Tel. 47088; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Sucr.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 25124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 42518; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—77848; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Tel. 47838; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; S. Nunes Simões, Sucr.—Rua do Quelhas, 1—Tel. 61275; Gomes, Sucr. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32—Tel. 37739; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Sucr.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel 28381; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93—Tel. 25378.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

SÃO CARLOS—A's 21—«Tanhauser».
NACIONAL—A's 21 e 45—«O vestido de noiva».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Fim de semana».
MONUMENTAL—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Sonhos de Viena».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Revista das revistas».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Agora é que ela vai boa».
SÃO LUIS—A's 21 e 45—Maurice Chevalier.
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
TIVOLI—«A 13.ª carta».
S. JORGE—«Um marido solteiro».
POLITEAMA—«O veu azul».
EDEN—«Saltimbancos».
MONUMENTAL—«Madragoa».
CAPITOLIO—«Fandango».
ODEON e PALACIO—«Raparigas de Viena».
OLIMPIA—«Acusado inocente».
TERRASSE—«Tarzan em perigo».
LIS—«Cautela com os fiscais».
JARDIM—«Capitão invencivel».
PROMOTORA—«Francis nas corridas».
BELEM JARDIM—«A rosa negra».
R. AMADORA—«O grito da carne».

SEJA ECONÓMICO

Faça suas compras nas casas que oferecem Cupões «OPEC» porque, juntando estes cupões terá tudo que quiser sem pagar.

A TINTURARIA CARIOCA, Avenida João XXI, 5-D, oferece a todos os clientes os Cupões «OPEC».

VIDA MUSICAL

Concerto de Camara na S. N. B. A.

A secção musical da S. N. de Belas Artes prosseguiu com a sua benfazeja actividade, promovendo mais um concerto de camara. Quis a pouca sorte que a noite em que se realizou fosse da mais rigorosa e antipática invernia; a concorrência registada até nos admirou, apesar do interesse do conjunto do programa—discutivel, embora, em alguns detalhes. Não é novidade que não podemos ver a musica contemporanea através do prisma pelo qual a vê o autor da Sonata em si menor, para violino e piano, Gualtério Armando; mas é estimável, por certo, este conscienciosо musico, residente em Lisboa há bastantes anos. Não opta por nenhuma das correntes estéticas da actualidade, e isso faz-nos muita confusão, mas a sua obediência a moldes e a processos de escrita há muito ultrapassados representa sinceridade, e gostosamente registamos o razoável aproveitamento das sonoridades dos instrumentos empregados. A Sonata beneficiou de uma invejável execução de parte de Nina Marques Pereira, que está a dominar inteiramente o teclado com uma técnica cada vez mais aperfeiçoada. Paulo Manso, ou, melhor, o seu violino, deve ter-se ressentido da detestável atmosfera, contudo o conjunto foi bom, e o acolhimento muito carinhoso por parte do publico.

Apesar de se tratar de canções populares checoeslovacas, com a letra traduzida para francês, poderá dizer-se que a musica portuguesa estava representada pela versão com piano dessas canções, em numero de dez, por Fernando Lopes Graça, em 1.ª audição. Não nos deixaram tão convencida como as canções populares de outros países também versadas por Lopes Graça; no material aproveitamento aflora uma ou outra banalidade, e no complemento encontramos uns indicios de aproveitamento mais superficial e imediato do excepcional profissionalismo de Lopes Graça. Não deixam de ser lindas e tocantes as canções *Mére, êtes-vous lá-bas, Je posséde un doux ami*, e domina a série, de acordo com o enunciado. *L'oiseau planait*. Maria Alice Vieira de Almeida cantou com enlevo todas estas canções, que lhe estão muito bem na tessitura; ainda desejávamos, por vezes, um apoio mais franco do ritmo. Ao piano, o autor, e o controle sem falhas com que impõe o seu caloroso temperamento musical.

As mesmas qualidades tinha posto Lopes Graça ao serviço de *La Bonne Chanson*, essa obra-prima de Fauré sobre a obra-prima de Verlaine, amalgamada com ela. Como execução pianistica, só se pode ir mais longe em requinte de sonoridade. A distinção natural de Maria Alice Vieira de Almeida é uma das mais imprescindiveis qualidades requeridas para a interpretação dessas páginas imortais, que não cantava pela primeira vez, e em que continuamos a notar progressos no fraseado e no justo colorido da lingua.

Falta apreciar a colaboração de Elsa Klebanowsky Nuñez, com a Tocata em ré maior de J. S. Bach, prova duplamente dura; e nove Preludios de Debussy, que Elsa Klebanowsky parece ter trabalhado devotadamente, mas, nuns casos, transpondo os seus tons de aguarela ou de pastel em pintura mais compacta, e noutros casos, fugindo á finura peculiar do impressionismo.

Consoladora sessão esta, das que nos tornam mais viva a sensação da vida pela qual lutamos e sofremos, no mesmo cantinho português.

Collegium Musicum

O exercicio de professores do Conservatório como concertistas, sem duvida muito recomendável, iniciou mais uma série de apresentações com um bom programa de obras para violoncelo e piano, por Isaura Pavia de Magalhães e Abreu e Mota. Pela novidade, e também pela animação da execução, mencionamos em primeiro lugar a «Suite Italiana» de Strawinsky, em que se equilibram com uma pericia que é um «tour de force» a linguagem musical setecentista e a moderna. (Vem a-propósito dizer que as notas explicativas dos programas são mais vivas e instrutivas quando se ocupam das particularidades das peças executadas. O talento estará em dosear a informação sobre escolas, sobre individualidades e sobre as obras).

Conhecemos bem Abreu e Mota de o ouvir a solo, e admiramos a sua técnica clara e de boa agilidade. A dependência em que se apresentou agora pareceu-nos diminuir o á-vontade que tanto favorece as interpretações. Quanto a Isaura Pavia de Magalhães, a sua reaparição merece ser aplaudida e estimulada; bem precisamos de que os nossos instrumentistas de arco tenham a coragem de vencer o meio, trabalhando com intensidade e continuidade.

Agora, para terminar, todos três devemos observar que a «Sonata em lá maior», op. 69, de Beethoven, com que abria o programa, precisa de continuar a ser trabalhada no sentido de adquirir todo o seu caracter, a sua firmeza, a sua nobre expressão; ao passo que a «Sonata» op. 19, de Rachmaninov—fecho do programa—não dispensa uma muito maior veemência.

A concorrência ao concerto foi grande e aplaudiu calorosamente os executantes.

FRANCINE BENOIT

Artistas franceses em Lisboa

O Instituto Francês em Portugal promove no próximo dia 11, ás 21 e 45, no Conservatório, um concerto em que colaboram Cécile Ousset (pianista), Denise Monteil (cantora) e Serge Fournier (flautista), primeiros prémios do Conservatório de Paris. Neste concerto serão executadas obras de: Leonardo Vinci, Lulli, Henri Dupare, Claude Debussy, Albert Roussel, Chopin, Philippe Gaubert, Georges Enesco, Gabriel Fauré, Maurice Ravel, Louis Beidts, Rameau, Couperin e Ravel.

O 4.º concerto «Pró-Arte» nas Caldas

Depois do 3.º concerto «Pró-Arte» que se realizou com pleno exito na sala de musica da professora D. Adelaide Pereira, nas Caldas da Rainha, está já marcado para este mês um 4.º concerto com a colaboração das professoras D. Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araujo, ao violoncelo, e D. Helena Moreira de Sá e Costa, ao piano.

Novo compositor

O arquitecto José Ludovice, neto do famoso mestre Ludovice, é também um compositor musical de grande interesse. A primeira obra da sua autoria executada em publico foi hoje incluida no programa do concerto habitual da banda da G. N. R. e constituiu uma grande revelação. Trata-se de uma verdadeira marcha guerreira, para ser executada por 500 figuras, que agradou muito a todos quantos a ouviram.

Sessões de discos

Na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências vai realizar-se uma série de sessões de discos, sob o tema geral de «Evolução da sinfonia». Estas sessões, que serão comentadas pelo jovem compositor Joly Braga Santos, efectuar-se-ão ás quartas-feiras, ás 18 horas, sendo a primeira no dia 6.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTO

No dia 15 de Janeiro, nasceu em Albergaria-a-Velha o segundo filho do casal D. Maria Emilia de Oliveira Martins Pereira e sr. António Augusto de Lemos Martins Pereira, industrial das Fábricas Alba e conhecido automobilista.

CASAMENTOS

Realizou-se na igreja de S. Roque o casamento da sr.ª D. Maria Gabriela Vieira de Castro Teixeira, filha do sr. comandante Gabriel Teixeira, governador-geral de Moçambique e da sr.ª D. Maria João Vieira de Castro Teixeira, com o sr. dr. José Maria Cantilo de Faria, filho do sr. dr. António de Faria, embaixador de Portugal no Rio de Janeiro e da sr.ª D. Herminia Cantilo de Faria. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Bento de Amorim e a sr.ª D. Maria Amélia Passo de Sousa de Amorim; e, por parte do noivo, sua mãe e seu avô paterno, sr. dr. António Baptista Leite de Faria. Os noivos embarcam em breve para Lourenço Marques, onde vão fixar residência.

EM VIAGEM

Por via aérea, chegou hoje a Lisboa o sr. Wesley Jones, encarregado de Negócios da embaixada dos Estados Unidos em Madrid, que vinha acompanhadod oadido aeronáutico e de mais dois altos funcionários.

O sr. Wesley Jones, que vem visitaro embaixador dos Estados Unidos, recentemente designado para a embaixada de Madrid, era aguardado pelos srs. Lincoln Mac eagh, Theodore Xanthaky e William Maddox.

A invernia

Neve, chuva, vento e frio

NABAIS, 1—Toda esta região da Serra da Estrela está há quinze dias debaixo de constante temporal, com chuva, neve, vento e frio. A temperatura tem sido irregular, e, por vezes, a estrada Gouvia-Manteigas, devido aos nevões, tem estado interrompida.

FEIRA DO BOMBARRAL

BOMBARRAL, 1. — Domingo e segunda-feira próximos, efectua-se a feira anual de S. Braz, esperando-se boas transacções em gados de todas as espécies, calçado, fazendas, fatos feitos, ouro, pratas, quinquilharias, louças, vidros, artigos de verga, vasilhame, produtos e alfaias agricolas. O comércio local manter-se-á aberto no primeiro dia, que é domingo, para encerrar na terça-feira seguinte.

PARA CORAR E TONIFICAR PROGRESSIVAMENTE OS PRIMEIROS CABELOS BRANCOS
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA • AV. DA LIBERDADE 35

Asmas Tosses rebeldes

Combatem-se com novos medicamentos em cuja composição entram as principais substâncias que a Medicina Moderna usa para evitar as Crises, minorar as Angústias, facilitar a Respiração e anular as Tosses rebeldes, registados em Portugal, como Asmynal e Elytal.

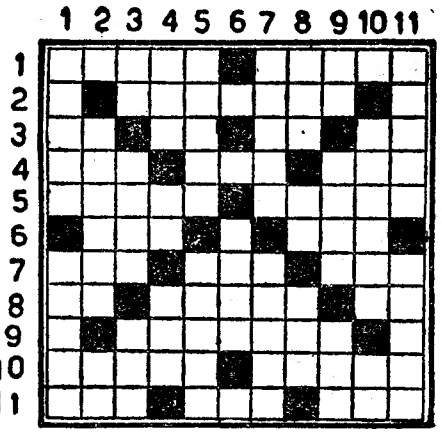
Enviam-se grátis folhetos mais explicativos, para apreciação do seu médico.

FAL—Apartado 142—LISBOA

Á venda nas Farmácias

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3367



HORIZONTAIS: 1—Um dos quatro evangelistas. Campos. 2—Espalho. 3—Canhamo de Manila. O mais. Batráquio. Antes de Cristo. 4—Salário de soldado. Camareira. Fila. 5—As duas. Ascender. 6—Pequeno arco. Cólera. 7—Passado. Textualmente. Altar. 8—Pedra de moinho. Posto militar. Semelhança. 9—Dia da semana (pl.). 10—Vila do concelho do Seixal. De bronze (pl.). 11—Viscera. Agora. Braço de mar.

VERTICAIS: 1—Varre. Que é só. 2—Equipado. Nota de musica. 3—Entre nós. Rio de Espanha. Ruido. 4—Põe-te na rua! Preposição e artigo. Oceano. 5—Divisões de uma casa. Repreensão. 6—Dura. 7—Negras. Crosta. 8—Grande. Interjeição de dor. Grande quantidade. 9—Letra grega. Baia. Ente. 10—Juntara. Gemido. 11—Confundir. Freguesia do concelho de Guimarães.

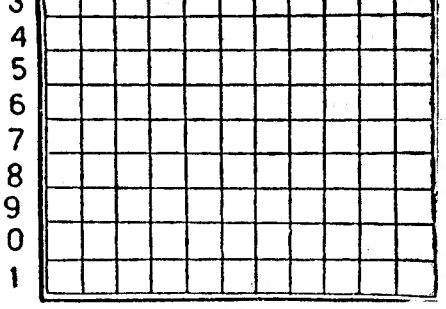
Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido ás SEGUNDAS-FEIRAS, ás 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e ás TERÇAS-FEIRAS, ás 21, em RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3366

HORIZONTAIS: 1—Dor. Varavam. 2—Iria. Saro. 3—Antro. Marte. 4—Ao. São. Ien. 5—Sombrio. 6—Em. Porém. Há. 7—Casinos. 8—Ato. Era. Au. 9—Remis. Silvo. 10—Área. Asar. 11—Marmota. Asa.

VERTICAIS: 1—Dia. Remaram. 2—Orna. Terá. 3—Ritos. Comer. 4—Ar. Opa. Iam. 5—Osmoses. 6—As. Abrir. Ut. 7—Morenas. 8—Asa. Imo. Ia. 9—Vário. Salsa. 10—Arte. Uvas. 11—Moendas. Ora.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 542



HORIZONTAIS: 1—Que disparata. 2—Prendeu com as gavinhas. Fileiras. 3—Pronome pessoal. Sugam o leite materno. Reis. 4—Poesia. Pequeno crustáceo. 5—Repete trecho de musica. Vila e concelho do distrito de Évora. 6—Festa de S. Domingos em Cascais. Raspar. 7—Classe de tropa. Substancia filamentosa produzida pela larva do sirgo. 8—Tornara-se raro. Ente. 9—Cidade da antiga Caldeia. Atara. Brinquei. 10—Compareceréi. Vila e concelho do distrito da Guarda. 11—Re'embraras.

VERTICAIS: 1—Desatravancar. 2—Refutava. Apre! 3—Isolado. Trejeito. Preposição. 4—Interjeição designativa de estrondo. Faça zangar. 5—Antes de Cristo. Estimai. 6—Movem os remos. Instrumento de lavoura. 7—Rio da China. Atmosfera. 8—Frutos das tamareiras. Pega. 9—O mais. Tabaco em pó para cheirar (pl.). Símbolo químico do erbio. 10—Entregará. Assentia. 11—Soprarias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 541

HORIZONTAIS: 1—Haia. Acta. 2—Ramalho. 3—AC. Maria. Al. 4—Era. Iça. Amo. 5—Meca. Açor. 6—Destronar. 7—Pira. Amar. 8—Ato. Ema. Aia. 9—Ró. Prosa. Sr. 10—Grassar. 11—Põem. Alão.

VERTICAIS: 1—Caem. Pará. 2—Crédito. 3—Ar. Acero. Go. 4—Iam. Asa. Pré. 5—Amai. Eram. 6—Arcaramos. 7—Alia. Assa. 8—Chã. Ana. Aal. 9—Tó. Açama. Rá. 10—Amorais. 11—Olor. Rara.

BLUSAS
PULL-OVERS
A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104, RUA DO CARMO, 106

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Jornada numero 18

Disputa-se amanhã uma jornada de transcendente importancia do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, pois a «ronda» inclui dois encontros de grande cartaz, dadas as condições que os rodeiam: Porto-Belenenses e Boavista-Sporting.

Já por várias vezes aludimos á circunstancia do Belenenses e Sporting emparceirarem nas dificuldades como nas facilidades, mas o dia de amanhã é o mais sugestivo de todos, a êste respeito. Ambos se deslocam ao Porto, tornando-se quase impossivel escolher, entre as duas partidas, uma delas, como a mais dificil. Tanto a do Lima como a do Bessa são «mais dificeis».

Está excluida a hipótese dos clubes lisboetas ganharem?—Se, regra geral, todos os desafios «fora de casa» devem ser marcados com o sinal contrário, estes que comentamos, admitem uma possibilidade ténue de fugir á regra, mas estão dentro dela.

O grupo do F. C. do Porto registou quase duas derrotas seguidas, apenas de permeio o triunfo contra Salgueiros, mantendo no entanto a sua estrutura e revelando ainda superior capacidade. A mudança brusca de treinador e a fadiga de alguns elementos são males que pesam na equipa, mas o primeiro desaparece com algumas jornadas e o segundo também se poderá curar. Continuamos a considerar o Porto com capacidade suficiente para dominar qualquer grupo no estadio do Lima. Há que ter em conta que a chance do Belenenses é superior a qualquer outra equipa, dadas as caracteristicas do seu conjunto, de grande força fisica, que se adapta perfeitamente á naturesa de semelhantes partidas.

Entre as duas formações que se apresentam no Bessa, a do Sporting mantem superioridade em quase todos os aspectos, mas a luta será durissima, por todos os motivos e mais um, sendo esse «mais um» a lembrança, ainda viva, do desafio da primeira volta. Tudo depende da forma como os leoninos encaminharem o seu jogo, e da resistência dos boavistas, que, suportando a «hora e meia», poderão perfeitamente levar a melhor.

Quase todos os outros clubes de Lisboa ficam em sua casa. O grupo do Estoril vai de abalada a Guimarães defrontar o titular local. Tarefa dura, pois as suas subtilesas de ataque deverão ser inutilizadas pela defesa de Guimarães e sobre o grupo recairá uma onda ofensiva dificil de dominar.

Quanto aos outros clubes de Lisboa passa-se o seguinte: o Atletico recebe o Salgueiros, o Benfica defronta o Sporting de Braga, e o Oriental acolhe a Academica. Se as possibilidades dos dois visitantes na Tapadinha e Campo Grande são nulas, já o mesmo se não pode dizer da Academica, pois esta partida de Marvila apresenta, nitidamente, o sinal de «jogo equilibrado».

Na Covilhã, o Barreirense tem uma prova dificil: bem poucas equipas se podem gabar de ter passado naquele campo: o jogo oferece, porém, os atractivos que provêm do facto das duas equipas fazerem «futebol de conjunto». As perspectivas da jornada n.º 18 continuam a indicar como favoritos do Campeonato, Benfica e Porto, mas deve admitir-se a possibilidade de novo colorido.

O Lusitano de Evora na festa do guarda-rêdes Rosa

EVORA, 2—A direcção do Lusitano de Evora, correspondendo ao convite feito ao clube para que o seu «team» de honra dispute um encontro amigável com o Sport Lisboa e Benfica, integrado no programa da festa de homenagem ao guarda-rêde Rosa, dos «encarnados», deslocará a Lisboa, naquela data, a equipa com todos os seus titulares, tendo em tenção o significado da partida e o desejo das melhores relações desportivas, não só com o prestigioso e popular Benfica como, aliás, com todas as colectividades que sabem enaltecer o Desporto em Portugal.

Considerado o honroso convite dirigido ao campeão de Evora, o Lusitano saberá ser um digno adversário do Benfica no seu campo de jogos, tal como o é em todos os reotangulos.

A equipa será acompanhada por numerosa falange de apoio local, que vai também associar-se á defesa de homenagem ao guarda-rêdes Rosa.

O Grupo Desportivo do Fibrocimento Cimianto defronta a Agência Maritima Pinto Basto

Realiza-se amanhã, pelas 10 horas, no campo do Casa Pia, em Santo Amaro, um encontro de futebol entre o Fibrocimento Cimianto e a Casa Pinto Basto. O onze desta casa realizou na época passada uma digressão pela Inglaterra de visita ás suas filiais, onde honrou, mais uma vez, as tradições desportivas da familia Pinto Basto. Este desafio é aguardado com grande interesse no meio comercial de Lisboa, onde ambos os grupos marcaram posição de relevo.

TÉNIS DE MESA

Portugal venceu o Cambodja

BOMBAIM, 2—Nos campeonatos mundiais de ténis de mesa, no grupo A, para a disputa da Taça Swaythling, a Inglaterra venceu a Alemanha por 9 a 0; Portugal venceu Cambodja por 5 a 0; França venceu India por 5 a 1.

Grupo B—Brasil v. Singapura 5 a 1.

Taça Corbillon—Japão v. Austria 3 a 1; Roménia v. India 3 a 0; Hungria v. Hong-Kon 3 a 0.

Grupo A da Taça Swaythling—Japão v. Paquistão 5 a 0.

Grupo B—Hungria v. Afganistão 5 a 0.—(Reuter).

CAMPISMO

A exposição dos «Onze Anos»

Pode dizer-se que tem despertado muito interesse a exposição que o Clube de Campismo de Lisboa organizou nas suas salas para documentar, o que têm sido o desenvolvimento do campismo desde 1941. Atendendo a pedidos que lhe foram dirigidos, o Clube de Campismo de Lisboa mantém amanhã a exposição aberta ao publico das 15 ás 19 horas e, á noite, das 21 ás 24, assim como todas as noites, até ao dia 9 do corrente, data do encerramento.

PELOS CLUBES

Assembleia do Atletico

O Atletico Clube de Portugal reune-se, em assembleia geral, no próximo dia 8, com o fim de eleger os seus corpos-gerentes.

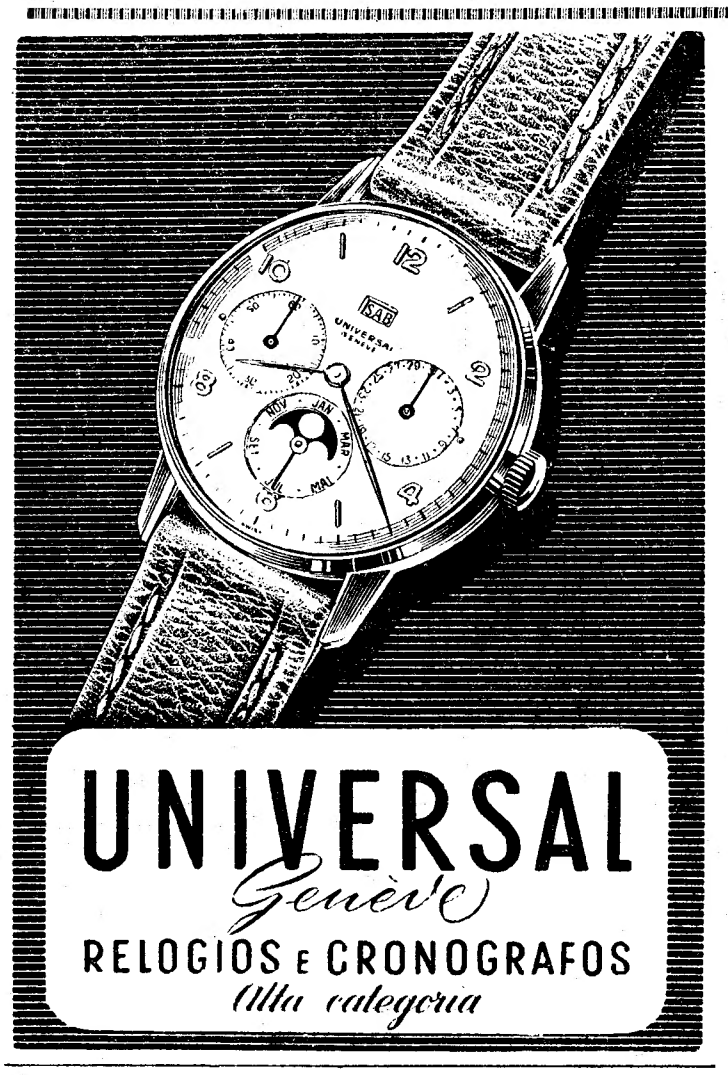
Dizem os leitores...

Pedem-se providências para os arruamentos e muros da Rua da Beneficência

Na Rua da Beneficência, ao Rego, existe um muro de suporte de terras qut vai quase do principio da rua á passagem do nivel do caminho de ferro da estação do Rego. Neste local só existe passeio dum lado da rua, junto ao referido muro, todo esburacado, a esboroar-se e cheio de ondulações, o que constitui um grave perigo para os peões que são obrigados a transitar por ali, visto que a rua é estreita e mal cabem dois carros em sentido contrário. Trata-se duma artéria bastante movimentada da cidade e por isso se impõem rápidas providências, para que não tenhamos, dentro de algum tempo, que registar desastres sérios. Na mesma rua, para lá da linha do caminho de ferro, foram construidos, há três anos, quatro grandes e vistosos prédios, mas esquece am-se de fazer o passeio, o que obriga todos os carros que por ali passam a andar aos saltos, como se estivessem a percorrer terreno lavrado. Quando chove, formam-se pequenos e multiplos lagos, não sendo raro que os transeuntes fiquem com os fatos todos salpicados de lama. Junto destes prédios existem algumas aliveiras, á altura duns 3 metros, com as raizes á mostra, o que também constitue certo perigo para quem passe, principalmente em dias de vento ou de chuva. Para o caso chamamos a atenção de quem de direito.

Uma sessão de cinema para engenheiros geógrafos

Depois de amanhã, ás 21 e 30, na Biblioteca dos Estados Unidos, á Avenida Duque de Loulé, 39-A, realiza-se uma sessão de cinema a que assistirão engenheiros geógrafos e técnicos dos Sindicato dos Engenheiros Geografos, Instituto Geográfico e Cadastral, Junta das Missões Geográficas e do Observatório Astronómico de Lisboa. Durante esta sessão será exibido o filme «Topographic Mapping by Photogrammetric Methods».



UNIVERSAL
Genève
RELOGIOS E CRONOGRAFOS
Alta categoria

Dr. José Simão Xavier de Sousa

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Sua mulher e seu filho, nora e netos, irmãos, cunhados e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da igreja de S. José, (Largo da Anunciada) para jazigo em cemiterio a determinar.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

Triumph Mayflower

UM TRIUNFO DA INDÚSTRIA INGLESA

O mais distinto e elegante automóvel utilitário

Lotação para 4 pessoas e grande espaço para bagagem

Travões hidraulicos às quatro rodas

Consumo inferior a 8 litros aos 100 Kms. em estrada

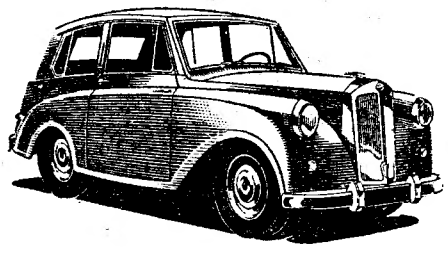
Todas as mudanças sincronizadas

«Chassis» e «carrosserie» formando bloco único, inteiramente tratado contra a oxidação

Suspensão independente à frente, com molas helicoidais e amortecedores telescópicos

Económico no custo inicial e na sua manutenção

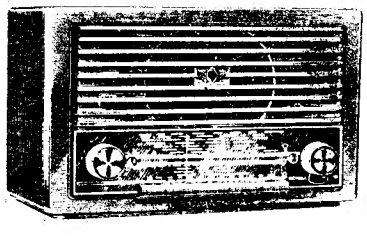
... UM AUTOMÓVEL DIFERENTE



C. SANTOS LDA.

PORTO LISBOA COIMBRA

AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA



SIERA
MOD. S-250-U
para todas as correntes
Esc.: 1.575$00

Nenhum aparelho considerado da sua categoria poderá competir com este campeão de beleza e qualidade.

A simplicidade das suas linhas é o seu melhor cartão de apresentação.

MARIA HELENA BELMAR COSTA DE MORAES

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Seu marido, filhos, irmãos, sobrinhos e cunhados mandam rezar uma missa de aniversário pelo seu eterno descanso, na Igreja de St.º António do Estoril, ás 9 horas e outra, ás 12 horas, na Igreja dos Martyres, no dia 4.

Agradecem, desde já, ás pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Excursão a Sevilha

PELO CARNAVAL

De 23 a 26 de Fevereiro

Viagem completa com hospedagem no Hotel Colon. Esc. 650$00. Inscrições: R. Jardim do Regedor, 35. Telefone 30971.

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Banco Pinto & Sotto Mayor

DIVIDENDO DE 1951

A partir de 4 do corrente está a pagamento na Sede e nas Filiais o dividendo referente ao exercício de 1951, na importancia de 100$00 por acção, cativo de impostos.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1952.

A Administração

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA OBRA DE MISERICORDIA—Queixou-se no Torel Francelina Morais Cardoso, da Rua de S. Bernardo, 74, contra determinado individuo que lhe ficou com 3.500 escudos, sob promessa de lhe tirar do Limoeiro o marido, que ali está preso.

RESCALDO SENTIMENTAL — A' P. J. apresentou queixa Maria Olinda Angeja, da Parede, que acusa certo homem de lhe ter entrado em casa, agredindo-a e levando-lhe uma máquina de costura e uma cómoda, no valor total de 1 050$00.

VENDA FANTÁSTICA — Manuel dos Santos Amado, da Rua Quatro de Infantaria, 75, 3.º andar, participou no Torel que determinado individuo lhe vendeu, em Caneças, por 15 mil escudos, uma moradia e o respectivo recheio, apesar de lhe não pertencer, como a seu tempo veio a saber.

PARA A BOA-HORA — A' Boa-Hora foram enviados Joaquim Francisco Marques, que da Rua de Campo de Ourique, 58, arrancou duas caixas de correio, para vender; e Jorge Santos, que há tempos foi detido pela P. S. P., quando transportava ás costas um saco com chumbo, roubado da igreja de S. Julião, encerrada ao culto. No mesmo processo está incluido Norberto Nascimento Silva, que se encontra em liberdade, por haver prestado caução.

DESOBEDIENCIA A' POLICIA—Foi preso pela P. S. P. Francisco Neves, de 54 anos, casado, carpinteiro, residente na Rua do Rosmaninho, 1, por desobediencia ao captor e escandalo publico.

REGIONALISMO

E' amanhã, pelas 20 horas que, no refeitório da F. N. A. T., se efectua o jantar de confraternização dos naturais de Alcafache, que será presidido pelo sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, sócio honorário n.º 1, e natural daquela risonha povoação.

INSTITUTO ITALIANO

Depois de amanhã, pelas 18 horas, no Instituto de Cultura Italiana, o sr. dr. Fernando Capecchi comentará a «Divina Comédia», explicando o XII Canto do Purgatório: «Isempi di superbia», numa lição integrada no «Curso Superior de Cultura» deste Instituto.

AGENDAS E CALENDARIOS

Da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo de Avila, Limitada, recebemos agendas para o ano corrente; e enviaram-nos calendários «A Social» (compnahia portuguesa de seguros), «La Préservatrice» e «Tipor-Tintas Portuguesas».

QUEM PERDEU?

No quartel de infantaria da G. N. R., no Carmo, está depositado um porta-moedas, achado na rua por uma praça daquela unidade. Será entregue a quem fizer prova de o ter perdido.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

O pessoal da casa Acácio Jorge, Ld.ª, reune-se amanhã, num almoço de confraternização comemorativo dos 25 anos da firma e dos 55 anos de idade do sócio titular da mesma. A reunião efectua-se nas instalações daquela casa em Linda-a-Velha.

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R. em Santa Bárbara, está depositado um capuz de gabardine de senhora, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã, ás 16 horas, haverá uma festa, com baile, na Juventude Chelense.

—Na Juventude de Galícia, amanhã, ás 22 horas, haverá baile com a orquestra Costa Rica e a colaboração da artista espanhola Nati Mistral.

—Amanhã, na Casa do Alentejo, efectua-se uma «Tarde Alentejana», com a apresentação de um grupo de artistas da rádio e baile.

—Esta noite haverá baile, na Associação Luis Braille, a favor de uma sua associada.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A Academia Recreio Artístico elegeu os seus novos corpos gerentes, em que os srs. Alvaro de Carvalho, José Robalo da Cruz e José Manuel Correia presidem, respectivamente, ás mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal.

As relações comerciais

luso-francesas

Num avião da carreira, chegou hoje a Lisboa a missão comercial francesa, que principia depois de amanhã as negociações para a renovação do acordo de comercio luso-francês.

Preside á missão o ministro plenipotenciário De Courcel, director dos Negócios Económicos e Financeiros do Quai d'Orsay.

Da missão fazem parte mais oito personalidades representativas dos vários sectores interessados.

No aeroporto, era a missão aguardada pelos srs. Jacques Dumaine, embaixador de França; Albert Neuvy, presidente da Camara de Comercio Francesa em Lisboa, e Bardon, director da Air France, no nosso país.

«Paço do Caçador»
ENTRE BUCELAS E FREIXIAL
Telefone Bucelas 10
A meia hora de Lisboa, possui o maior e mais típico restaurante dos seus arredores
Casa especializada no serviço de banquetes
Vinhos da lavra e reserva particular do VITICULTOR JOÃO RAYMUNDO ALVES

O PORTO pelo telefone

As agências hipotecárias...

PORTO, 2.—Em complemento da notícia que ontem demos acerca de uma queixa apresentada por António Guedes Teixeira, da Rua Coelho Neto, contra o proprietário de uma agência de compra, venda e hipotecas de propriedades, cumpre-nos esclarecer que se trata duma questão entre o antigo patrão e o ex-empregado da agência «A Hipotecária», do Passeio de S. Lázaro, da qual é proprietário o queixoso. O acusado passou a avença com um cheque no valor de 50 contos a um individuo de Lisboa, o qual, verificando que o cheque não tinha cobertura, o endossou ao Guedes Teixeira, que o guardou, esperando oportunidade, que se lhe ofereceu agora, de o apresentar ao seu antigo colaborador, a quem há tempos saiu a sorte grande. Trata-se, portanto, de pessoas do mesmo oficio, cujas actividades a P. J. muito bem conhece.

Quedas desastrosas

Os bombeiros de Matosinhos-Leça conduziram ao Hospital de Matosinhos, onde ficaram internados, os operários Ricardo Moreira Duarte e António da Silva, ambos de 25 anos e residentes naquela vila, por terem caído de elevada altura, quando trabalhavam numa obra no lugar de Seixeiro, Matosinhos.

—Por ter sido, também, vitima de uma queda, foi internado na sala de observações do Hospital de Santo António o trabalhador Herminio Baptista, de 49 anos, residente na Rua do Cidral de Baixo, 24, que também sofreu ferimentos de certa gravidade.

Menor gravemente atropelada

Na sala de observações do Hospital de Santo António, deu entrada, em estado grave, a menor de 11 anos, Ana Rosa da Silva Maia, moradora no lugar da Arroteia, Maia, que, esta manhã, em Milheiros, foi atropelada por uma furgoneta conduzida pelo seu proprietário, sr. António Silva.

Ciclista contra um automóvel

Esta manhã, na Serra de Valongo, quando seguia de bicicleta, foi de encontro ao automóvel HI 13-10 o empregado camarário José da Silva Lopes, de 43 anos. Foi levado ao Hospital da Misericórdia onde ficou internado.

Leprosaria Rovisco Pais

A Direcção-Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais vai celebrar contrato, com o sr. Cesar do Couto Leite, por 1.876 contos, para a construção dum pavilhão para infecto-contagiosos, tuberculosos, alienados e presos na Leprosaria Nacional Rovisco Pais.

Ar puro, alimentação sã, exercício e roupas quentes... aqui tendes as regras de higiene, muito simples mas excelentes, que se devem seguir de inverno como meio de defesa contra a constipação e a gripe.

e depois... 'ASPRO'

Ao primeiro sintoma: ardorzinho no nariz, olhos lacrimejantes, espirros, arrepios, dores nas articulações, auxilie o organismo na sua reacção contra o ataque, tomando 2 comprimidos de 'ASPRO' com uma bebida bem quente... Mas faça-o imediatamente, sem esperar que a doença se tenha instalado.
Para este efeito, tenha 'ASPRO' sempre *à mão;* na sua embalagem higiénica que lhe evita totalmente o contacto com o ar, 'ASPRO' conserva, até ser usado, toda a sua pureza e actividade.

Gargareje com 'ASPRO'. Lembre-se que 2 comprimidos de 'ASPRO' dissolvidos em meio copo de água morna são um excelente gargarejo antiséptico.

Para ter em casa, compre o pacote de 30 comprimidos de 'ASPRO' a Esc. 10$10 (é mais económico).
Carteirinhas de 6 comprimidos Esc. 2$50

'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO'

Empresa Nacional de Turismo, L.da
(Grande Hotel do Império)
COMUNICADO
Para evitar possíveis confusões, comunica-se a quem possa interessar que o Snr. Joaquim Ribeiro de Almeida já não é sócio nem credor desta Empresa.
EMPRESA NACIONAL DE TURISMO, L.da
O GERENTE
ADRIANO PINTO

A conferência do comandante

Vasco Lopes Alves
na Universidade de Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

presidente da Liga Academica dos Missionários, depois do que foi dada a palavra ao sr. comandante Vasco Lopes Alves, para a sua anunciada conferência.

Depois de cumprimentar o sr. ministro do Ultramar e de agradecer a sua presença, o sr. comandante Lopes Alves referiu-se á iniciativa e á obra da Liga Académica Missionária, após o que deu começo á sua conferência.

Principiou por definir a acção dos missionários através da citação de episódios históricos, a propósito do que afirmou:

«Evidencia-se num escrito do padre Miguel de Oliveira que, aos dois países da Peninsula Ibérica, se deve a mais fecunda sementeira da evangelização que o Mundo tem presenciado depois da época dos apostolos. E cita, a este propósito, o mesmo sacerdote, o que escreveu o actual Patriarca das Indias, no tempo em que era ainda bispo de Macau, relativamente á acção misionária que em tempos exercemos no Japão: «Durante os primeiros 50 anos, nós fizémos meio milhão de católicos que, a perseguição de Taicosama aniquilou quase por completo. Pois bem; há três quartos de século, entraram missionários estrangeiros no Japão para recomeçar a obra dos Portugueses. Resultado: pouco mais de cem mil cristãos conta hoje a Igreja do Japão. E o que se diz do Japão pode dizer-se de muitas outras regiões da Asia. Quem estude com imparcialidade a história das missões chegará sem dificuldade a esta conclusão: se não fora a acção de Portugal e da Espanha na obra de evangelização da Asia e da América, a Igreja contaria hoje, a menos, 70 ou 80 milhões de católicos».

Aludiu depois á nossa tarefa de conversão dos indios, no Brasil, após o que citou alguns exemplos pelos quais se verifica a existência de altas virtudes humanas nos indigenas de Africa, mostrando que o meio indigena é campo propicio para a acção missionária. Manifestou a opinião de que essa acção tem ainda de ser muito alargada. Entre os motivos citou ser necessário continuar a combater a superstição dos indigenas, em cujas comunidades ela existe ainda em grande escala, por vezes até entre aqueles que têm já um certo contacto com a civilização.

Outras afirmações:

«Ao contrário do que sucede ainda em alguns territórios estrangeiros, pode agora chegar-se a toda a parte só e desarmado, mesmo aos pontos mais distantes das terras do interior, contando com o agrado dos indigenas e com o espontaneo auxilio que nos prestam. Nós fomos dos primeiros que alinhámos na abolição da escravatura. Os preconceitos de castas e de raça, fizeram com que, em longos séculos passados, o Mundo a considerasse como instituição indiscutivel. Não os nossos missionários, que sempre a combateram tenazmente como ofensiva dos conceitos cristãos. E é longa a descrição das dificuldades que se lhes depararam, em todas as terras sob o nosso dominio, sobretudo na Africa mas também no Brasil. E, não só entre europeus, mas mesmo nos indigenas, tanto ela se arreigava nos conceitos primários de direito que tinham os povos naturais».

O comandante Lopes Alves apresentou depois uma série de episódios muito curiosos da nossa acção civilizadora no Ultramar e do nosso prestigio, um dos quais, relativo a um caso que ocorreu há muitos anos, num posto militar do Dilolo (Angola) nos confins do interior, próximo da fronteira, episódio de cujo relato extraimos este passo:

«Um dia, viram os soldados que se aproximava, vinda da zona estrangeira fronteiriça, uma coluna militar, comandada por um oficial, em força consideràvelmente superior áquela de que no posto se dispunha. Incertos, como eram naquele tempo, os limites dos vários territórios, o objectivo da tropa era evidente: vinha deixar um destacamento, em terra que depois diria pertencer-lhe, montando a seguir um posto seu.

«O cabo preto mandou ao encontro da coluna um emissário com o seguinte recado:

«Esta terra é portuguesa e está aqui montado um posto militar. O comandante é um sargento que anda em serviço muito longe daqui. Sou eu, um cabo preto, quem ficou no comando. Tenho comigo só uma dezena de soldados e poucas munições. Peço-lhes que retirem porque tenho o dever de os não deixar aproximar. Se os senhores atacarem, vencem com certeza, porque nós somos poucos e não poderemos resistir. Aviso-os, no entanto, de que lutaremos até ao fim».

São de espantar a precisão, a objectividade e a elevação desta mensagem. Ainda neste caso me parece que não poderia ter-se exigido mais, mesmo que se tratasse de um militar branco e de muito maior graduação. Assim o entendeu também o oficial que comandava a coluna. Retirou pelo caminho por que tinha vindo, evitando um conflito ao nosso e ao seu país, em consequência do respeito que teve pela honestidade, pelo brio e pela coragem que mostrou nesta honrosa atitude um simples cabo negro Português».

O orador falou depois sobre a disposição de simpatia que os colonos têm sempre em relação ás missões, mesmo no caso dos que não são católicos praticantes, tratou da assistência moral e espiritual que as missões possam dar aos colonos e que contribuirá também, por certo, além do mais, para facilitar a sua tarefa entre os indigenas e frisou que a continuação e o alargamento da obra das missões obedece a um imperativo histórico e se torna indispensável também no futuro ao esforço de valorização que estamos produzindo no Ultramar.

O comandante Lopes Alves, que declarou inspirar-se em palavras do sr. presidente do Conselho, pronunciadas na Assembleia Nacional quando foram assinados o Acordo Missionário e a Concordata com a Santa Sé, disse que contêm essas palavras, para além dos factos que apontam, a indicação de um caminho a seguir—o de manter inalterada a feição cristã do povo Português, a qual há-de continuar contribuindo para a sua unidade, para a sua força e para o seu prestigio.

E concluiu com esta afirmação:

—Termino entregando aos que querem impulsionar a obra missionária, o seguinte conceito dum grande pensador: «O futuro pertence aos povos que se ajustam aos factos. O maior facto é Deus».

Depois da sessão solene, que está a concluir-se á hora a que telefonamos, os elementos do Teatro dos Estudantes representarão a «Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente.

O sr. ministro do Ultramar seguirá esta noite para Lisboa.

Quando V. Ex.ª comer fora
Visite o Restaurante Clementina, onde encontrará tudo o que há de melhor. Preços muito acesiveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

Mansão Santa Rita
Optimos aposentos — todas as comodidades — esmerada alimentação. Recebem-se comensais.
Av. António Augusto Aguiar, 21, 5.º andar — Elevador — Telef. 47109

O general Gruenther

seria o sucessor de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

pera-se que o marechal Montgomery, a instancias do Governo inglês, aceda durante algum tempo a ficar como adjunto dum oficial de grau inferior, mais novo, mais moderno e com menos experiência. Aliás, situação semelhante pode vir a acontecer em relação ao general Juin e ao almirante Robert Carney que comandam, respectivamente, o Centro da Europa e o Sul da Europa. Estes dois oficiais talvez fiquem sob o comando do general Gruenther, apesar-de serem ambos mais antigos do que este, embora com posto igual.—(F. P.).

Surpresa nos círculos oficiais

PARIS 2—As declarações de Lester Pearson, ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá e presidente em exercício do Conselho dos Ministros do Pacto do Atlantico, sobre o regresso do general Eisenhower aos Estados Unidos, causaram surpresa nos circulos ligados ao comando supremo das forças atlanticas, por não serem esperadas para este momento

No dia 11 de Janeiro ultimo o presidente Truman declarara que o general Eisenhower, para poder receber a investidura do Partido Republicano como seu candidato ás próximas eleições presidenciais, teria de se libertar das suas obrigações como militar. E o presidente acrescentava nessa altura que o general não seria exonerado das suas actuais funções, a não ser que para isso formulasse pedido expresso. —(F. P.)

A sucessão de Eisenhower

PARIS, 2 — Nos circulos ligados ao comando supremo das forças do Atlantico não surpreendeu a informação de que o general Gruenther seria o sucessor do general Eisenhower quando este regressar aos Estados Unidos para tomar parte na campanha presidencial. Com efeito, é conhecido de todos o muito apreço em que o general Gruenther é tido pelo general Eisenhower. Além diso, nos ultimos tempos o general Eisenhower tem multiplicado os elogios em publico ao general Gruenther, de quem tem feito o seu interprete oficial.—(F. P.).

Declarações de Eisenhower

FONTAINEBLEAU, 2 — «Queremos a paz. Só queremos a paz, mas não a colocamos acima da liberdade»—declarou o general Eisenhower, falando na cerimónia do render da guarda, esta manhã, na parada de honra do palácio de Fontainebleau, na presença do estado-maior da zona do centro da Europa.

O comandante supremo das forças atlanticas na Europa prosseguiu: «Em caso nenhum pegaremos em armas, salvo para defender os valores morais e espirituais que tão caros nos são. Em caso nenhum curvaremos a cabeça diante de agressor ou ditador. Não queremos ditaduras».

A seguir, declarou-se «feliz por ver assim unidos todos os povos da comunidade atlantica». Acrescentou que esta «união não é a dos povos amos e escravos, mas a de povos iguais entre eles e que só têm um objectivo: conservar a sua liberdade».

«Os povos livres do mundo atlantico apenas querem procurar livremente a felicidade humana, sem restrições nem peias»—disse ainda o general Eisenhower, prosseguindo: «Na grande luta que hoje se fere entre os partidários da ditadura e os da liberdade humana, parece-nos caminhar para uma crise. Juntaremos todas as nossas forças, porque cremos na liberdade, porque cremos que o homem não vem ao Mundo para fazer figura de escravo arregimentado nem de animal bem amestrado. Oxalá todos nós possamos viver, porque os nossos esforços atingiriam o seu alvo final, e assim seja para os nossos filhos e os nossos netos!», concluiu.—(F P.).

Os governos turco e grego

pediram o adiamento

da reunião de Lisboa?

ANKARA, 2—Informam de origem que não é oficial, que os governos turco e grego assentaram em pedir o adiamento da Conferência de Lisboa.

A razão seria que a ratificação da admissão da Turquia e da Grecia no Pacto do Atlantico só dificilmente poderá ser votada por certos paises até 10 do corrente, não tendo, por isso, os Parlamentos de Angra e Atenas tempo de votar por sua vez a entrada no mesma pacto até ao dia 15.

Informam também que nas conversações entre Venizelos e os dirigentes turcos que terminaram ontem se assentou na decisão de criar uma comissão mista turco-grega, com sede em Ankara, e que seria encarregada de preparar a solução de certo numero de questões que interessam os dois paises, nomeadamente, o direito de pescar nas costas turcas, uma politica comum em matéria do comércio do tabaco, balança de pagamentos, etc.

Por ultimo, como era de calcular, as duas delegações resolveram vincar em toda a medida do possivel uma atitude comum na comunidade atlantica, tanto no dominio militar como politico.—(F. P.).

Um doce ferido

LLANELLY (Gales do Sul), 2.—Um lavrador, que andava a trabalhar no campo, ficou atónito ontem quando um golpe de vento arremessou uma furgoneta que passava na estrada para o campo. Correu em auxilio do motorista quando o viu procurar desenvencilhar-se da furgoneta, aparentemente coberto de sangue. Quando chegou junto da furgoneta viu que o motorista era o padeiro local Alan John, que estava coberto de compota. O solavanco da furgoneta arremessou-lhe para cima o carregamento de doce que transportava.—(Reuter).

Café «REFUGIO»
(PRAÇA DO AREEIRO)
Participa aos seus prezados clientes que reabre hoje, inaugurando a sua ampliação com salões de bilhares e outros jogos, no 1.º andar.

A controvérsia

franco-alemã

acerca do Sarre

preocupa

os Americanos

WASHINGTON, 2 — R controvérsia franco-alemã sobre o Sarre provoca certo descontentamento em Washington. E' o que se depreende dos comentários colhidos nos circulos governamentais americanos sobre a reunião, em Londres, preludio da Conferência de Lisboa, dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos três aliados ocidentais, aos quais se deve juntar o chanceler Adenauer.

Entende-se, nesta capital, que a polémica, latente há certo tempo já, mas agora francamente aberta, é tanto mais lamentável quanto é certo uma solução de meio termo se afigurar possível no que respeita ao problema levantado pelo pedido do Governo de Bonn de ser admitido na aliança atlantica. Esperava-se em Washington que o problema do Sarre, segundo os acordos dos Três Grandes de 1950, pudesse ser adiado até á conclusão do tratado de paz com a Alemanha. O que equivale a dizer-se que a diplomacia americana esperava que o problema só fosse levantado depois da completa inclusão da Alemanha na comunidade europeia. Verifica-se, agora, que tal não sucedeu. E o facto consumado surgiu nas vésperas da reunião do Conselho da N. A. T. O. em Lisboa, destinada, precisamente, a definir as modalidades da participação alemã na defesa da Europa.

A controvérsia franco-alemã acerca do Sarre coloca a diplomacia americana em presença do seguinte dilema: opôr-se á tese francesa sobre o problema sarrense e, deste modo, dificultar as diligências francesas para a criação de um Exército europeu, ou suscitar na Alemanha ocidental um profundo descontentamento num dominio particularmente sensivel tanto psicológica como politicamente: o da plena soberania da Alemanha e da inteira igualdade de sua participação no Exército europeu.

De acordo com informações muito competentes, o Governo americano não tenciona resolver o dilema definitivamente: insistirá com os governos de Paris e de Bonn sobre o tema seguinte: é absolutamente necessário dar provas do espirito «construtivo» manifestado pela teoria e as ratificações do Plano Schuman, a fim de que nenhuma disputa sentimental ou local possa levantar obstáculos aos progressos no caminho do Exército europeu e da unidade da Europa.—(F. P.).

ALFINETE
PERDEU-SE
Em forma de flor, em ouro, com centro em brilhantes. Dá alvissaras Madame Arfwedson—Hotel Atlantico—Monte Estoril.

CAIRO

As negociações

anglo-egípcias

serão renovadas?

CAIRO, 2 — Amr Paxá, embaixador do Egipto na Grã-Bretanha, recentemente chamado ao seu país, regressará a ocupar o seu cargo, na próxima semana, segundo afirmam notícias publicadas na Imprensa egípcia. Os jornais dizem, também, que será remodelado o Gabinete de Aly Maher Paxá e que o embaixador britanico, sir Ralph Stevenson, dará passos preliminares para a renovação das negociações anglo-egípcias.

O jornal wafdista «Al Misri» escreve: «Ignora-se ainda se essas negociações se travarão apenas entre o Egipto e a Grã-Bretanha ou se tomarão parte nelas outras potências. Isso será resolvido no decurso dos contactos do Governo egípcio com sir Ralph Stevenson, que apresentará então um relatório pormenorizado ao Foreign Office».

Os jornais asseveram que o ministro do Interior, Ahmed Mortada Maraghi Bey, teria dito: «O Governo encontrou pistas para factos concretos relativos á conjura para largar fogo ao Cairo». Maraghi Bey teria afirmado que, nos ultimos dois dias, as forças de segurança «tinham descoberto e confiscado 14 camiões carregados de artigos roubados de vários estabelecimentos». E acrescentou: «O Governo tem a situação bem na mão e as patrulhas de «jeeps» da Polícia foram duplicadas e estão a percorrer todas as partes da cidade, para manter a segurança publica».

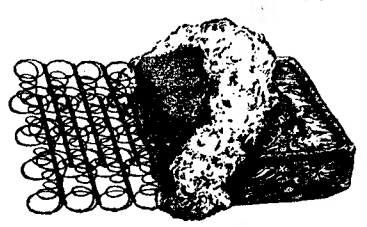
O «Akhbar El Yon» anunciou que todas as organizações de «Comandos» tinham decidido suspender a sua actividade, na zona do Canal, para dar a oportunidade ao novo Governo para encontrar uma solução da questão egípcia, em «atmosfera pacifica».

«Al Ahram» disse esperar-se que fosse restabelecido durante o fim de semana o tráfego na estrada Cairo-Suez e que os veículos e passageiros egípcios, na estrada, já não estarão sujeitos a buscas das autoridades militares britanicas.—(R.).

LEIA O N.º 23 DE
Vampiro MAGAZINE
Contos de Stanley Gardner, Edgar Wallace, Phillips Oppenheim e outros
Um número excepcional!
EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL

Dunhill
O melhor cigarro americano
Todas as tabacarias já estão abastecidas destes deliciosos cigarros

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1952
HOJE 2 DE FEVEREIRO às 21 horas, ÚLTIMA récita da opera
TANNHAUSER
de RICHARD WAGNER
ARTISTAS: Trude Eipperle, Helena Braun, Wolfgang Windgassen, Karl Hoppe, Wilhelm Schirp, Richard Holm, Kathe Nentwig, Werner Drosihn, Karl Krollmann, Gustav Neidlinger.
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
MAESTRO DIRECTOR HUGO BALZER
CORO DO TEATRO MAESTRO MÁRIO PELLEGRINI
Amanhã 3 de Fevereiro, de tarde, às 16 horas, ultima recita da opera
NAVIO FANTASMA de Richard Wagner
BILHETES A' VENDA — Telefone da bilheteira 21552

Dorme mal?

PAT. N.º 265
Experimente V. Ex.ª os s/ colchões de molas.
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LD.ª
Rua D. Estefania, 179-Lx.ª—Tel. 53680

BATERIAS **AUTOSIL**
BAIXA DE PREÇOS
novo sistema de vendas
CONSULTE O SEU FORNECEDOR OU DIRIJA-SE À
ESTAÇÃO DE SERVIÇO DA FÁBRICA AUTOSIL NA AVENIDA 24 DE JULHO, 26-B — LISBOA (a 500 metros do Cais do Sodré)